

Aula 03

*TJ-PR (Técnico Judiciário) Passo
Estratégico de Língua Portuguesa - 2025
(Pós-Edital)*

Autor:

Carlos Roberto Correa

04 de Junho de 2025

Sumário

1 - Apresentação	2
2 - Análise Estatística	3
3 - Frase, Oração e Período	4
3.1 - Frase.....	4
3.2 - Oração	5
3.3 - Período.....	6
4 - Termos da oração	6
4.1 - Termos essenciais.....	6
4.1.1 - Sujeito	7
4.1.2 - Predicado.....	11
4.2 - Termos integrantes.....	13
4.2.1 - Objeto Direto.....	13
4.2.2 - Objeto Indireto	15
4.2.3 - Agente da passiva	16
4.2.4 - Complemento Nominal.....	17
4.3 - Termos acessórios	19
4.3.1 - Adjunto Adnominal	19
4.3.2 - Adjunto Adverbial.....	20
4.3.3 - Aposto	21
5 - Palavra “se”	23
6 - Vocábulo “que”	25
7 - Vocábulo “como”	27
8- Aposta estratégica	28
9 - Revisão estratégica	29
9.1 Perguntas.....	29
9.2 Perguntas e respostas.....	30
10 - Questões estratégicas	31
11 - questões estratégicas comentadas.....	44
12 - Gabarito	63



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Prosseguiremos, passo a passo, rumo à sua aprovação. Para tanto, é imprescindível visitar os conceitos desta aula e verificar como são cobrados em prova.

Adentraremos na **Sintaxe**, que é a parte da gramática que estuda a colocação e a organização das palavras em uma frase para estabelecer a comunicação de um pensamento. Uma de suas funções é classificar os termos dentro de uma frase, oração e período.

Logo, revisaremos, nesta aula, todos os **termos essenciais, integrantes e acessórios da oração**. Será uma aula bastante proveitosa. Entendendo os conceitos aqui expostos, vocês darão um grande passo na revisão dos assuntos da Língua Portuguesa, porquanto são frequentemente cobrados em provas de concursos públicos. Na sua prova, não será diferente!

Eventualmente, utilizaremos questões da banca aplicadas em outras áreas que sejam mais atuais.

Vamos lá!

@prof.carlos.roberto

#amoraovernáculo

*"A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal".
(Machado de Assis)*



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca examinadora:** AOCP
- **Período de análise:** 2020 a 2025
- **Área:** Judiciária e Ministério Público dos Estados
- **Escolaridade:** Nível Médio e Superior
- **Quantidade de questões analisadas:** 130

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Instituto AOCP)	
Interpretação de textos; reescrita de frases	23,1%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais	13,1%
Tempos e modos verbais	11,5%
Regência verbal; regência nominal; semântica	10,8%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	9,2%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras	7,7%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação	7,7%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"	6,9%
Colocação pronominal; função sintática dos pronomes átonos e relativos	5,4%
Linguagem; tipologia textual; fonética	4,6%
TOTAL	100,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.



Os assuntos **Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"** - possuem um grau de incidência de **6,9%** nas questões colhidas, possuindo importância **alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

Dividindo-se em subassuntos, temos os seguintes percentuais:

Subassunto	Percentual (%)	Detalhamento
Termos da oração	48%	Sujeito, predicado, complementos verbais
Emprego da partícula "se"	30%	Índice de indeterminação, partícula apassivadora
Uso de "que" e "como"	22%	Conjunções e pronomes relativos

3 – FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Para iniciar o estudo da Sintaxe, é essencial conhecer os conceitos de **frase**, **oração** e **período**.

3.1 - FRASE

Frase é todo enunciado capaz de estabelecer uma comunicação.

As frases podem ser **verbais** (com verbo) ou **nominais** (sem verbo).

Você passará no concurso. (frase verbal)

Seu esforço mudará sua vida. (frase verbal)

Cuidado! (frase nominal)

Socorro! (frase nominal)

A disposição dos termos dentro de uma frase pode seguir a **ordem direta** ou a **ordem indireta**.



- i. **Ordem direta** - estabelece a seguinte disposição entre os termos da frase:

SUJEITO + PREDICADO (VERBO + COMPLEMENTOS VERBAIS + ADJUNTOS ADVERBIAIS)

Os alunos do Estratégia Concursos conquistaram muitos cargos no último ano.

SUJEITO

PREDICADO

Nessa frase, o predicado é composto por:

- **Verbo:** conquistaram;
- **Complemento verbal:** muitos cargos;
- **Adjunto Adverbial:** no último ano.

- ii. **Ordem indireta** - a disposição dos termos da frase é alterada, podendo ser iniciada por verbo ou adjunto adverbial.

Conquistaram muitos cargos os alunos do Estratégia Concursos no último ano.



No último ano, os alunos do Estratégia Concursos conquistaram muitos cargos.



3.2 - ORAÇÃO

A **oração** é a frase da estrutura sintática que pode apresentar sujeito e predicado ou, excepcionalmente, apenas predicado. Ela se estrutura essencialmente em torno de um **verbo** ou de uma **locução verbal**.

Estudamos para passar. (sujeito desinencial – nós – predicado verbal)

Choveu durante a prova. (oração sem sujeito – predicado verbal)

Estejam atentos ao seguinte detalhe:

Para **frase**, o importante é o **sentido** do enunciado.

Para **oração**, o essencial é a presença do **verbo** na estrutura.



*Alunos em concentração absoluta. (frase) **Nem toda frase é oração!***

*O professor pediu / que todos fizessem as revisões. **Nem toda oração é frase!***

(1ª oração)

(2ª oração)

3.3 - PERÍODO

O **período** é a frase composta de uma ou mais orações. Pode ser:

- i. **Período simples**: constituído de uma só oração.

*“A ignorância do bem **é** a causa do mal.” (Demócrito)*

O período simples também é chamado de **oração absoluta**.

- ii. **Período composto**: formado por mais de uma oração.

*“O gato não nos **afaga**, **afaga-se** em nós.” (Machado de Assis)*

Na língua escrita, deve-se empregar letra maiúscula para iniciar um período e ponto final (pode ser ponto de exclamação, de interrogação, dois pontos ou reticências) para fechá-lo.

4 – TERMOS DA ORAÇÃO

De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) os termos da oração classificam-se em:

- 1) **Termos essenciais**: sujeito e predicado;
- 2) **Termos integrantes**: complemento verbal (objeto direto e objeto indireto), complemento nominal e agente da passiva;
- 3) **Termos acessórios**: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

4.1 – TERMOS ESSENCIAIS

São dois os **termos essenciais** da oração: **sujeito** e **predicado**. **Sujeito** é o ser do qual se diz alguma coisa. **Predicado** é aquilo que se declara do sujeito, ou seja, é o termo da oração que informa algo relacionado ao sujeito.



4.1.1 - SUJEITO

O sujeito ocupa posição variável dentro da oração. Pode aparecer tanto na **ordem direta** quanto na **ordem indireta**.

Os alunos do Estratégia Concursos fizeram boa prova.

(ordem direta – sujeito + predicado)

Chegaram ao local da prova os alunos do Estratégia Concursos.

(ordem indireta – predicado + sujeito)

O sujeito pode ser formado por uma ou mais palavras. A palavra-base é chamada de **núcleo**.

O meu resumo de Direito Constitucional ficou excelente.



O sujeito pode ser representado por:

- Substantivo ou palavra substantivada;

O planejamento do aluno era infalível. (substantivo)

O olhar do candidato era de confiança. (palavra substantivada – verbo)

- Pronomes;

Eles farão boa prova.

Alguém conferiu o gabarito?

- Numeral.

Ambos garantiram a aprovação.

Os dois viajarão após a prova.





✓ O sujeito também pode vir representado por uma **oração subordinada substantiva subjetiva**:

Convém que todos estudem com contumácia para a prova.

(revisaremos classificação das orações em outra aula)

O sujeito pode ser:

i. **Determinado:**

a) **Simplex**: quando tem um só núcleo.

*Os **alunos** comemoravam a aprovação.*

b) **Composto**: quando tem mais de um núcleo.

***Alunos** e **professores** estavam comprometidos com os resultados.*

c) **Expresso**: quando está explícito na oração.

***Eu** lograrei êxito no certame.*

d) **Elíptico (ou oculto)**: quando está implícito, ou seja, não aparece expresso, mas se deduz do contexto.

Tomarei posse neste ano. (Sujeito - Eu)

e) **Agente**: pratica a ação expressa pelo verbo da voz ativa.

***Bentinho** descobriu seu amor por Capitu.*

f) **Paciente**: recebe a ação expressa pelo verbo da voz passiva.

*Os **professores** foram aclamados pelos alunos.*

*Construíram-se **laços afetivos**. (Laços afetivos foram construídos)*



g) **Agente e paciente:** pratica e recebe a ação expressa pelo verbo da voz reflexiva.

Carlos trancou-se em seu quarto para estudar até o dia da prova.

ii. **Indeterminado:** quando o agente da ação verbal não está indicado na oração.

Aprenderam com a situação que fora vivenciada. (Quem aprendeu?)



- ✓ Não confunda sujeito indeterminado com o sujeito elíptico/oculto;
- ✓ Sujeito formado por pronome indefinido não é oculto:

Alguém passará em primeiro lugar. (Sujeito simples - alguém)

Ninguém será reprovado. (Sujeito simples - ninguém)

O sujeito indeterminado é assinalado de **três modos** na Língua Portuguesa:

1) Flexionando-se o verbo na **3ª pessoal do plural**, sem referência ao agente.

Aplaudiram os candidatos que tiraram nota máxima.

2) Flexionando-se o verbo na **3ª pessoal do singular**, seguido da **partícula “se”**, chamada de índice de indeterminação do sujeito.

Precisa-se de servidores que honrem a Administração Pública.

3) Deixando-se o verbo no **infinitivo impessoal**.

Foi difícil estudar intensamente durante anos.

iii. **Oração sem sujeito:**

A oração é sem sujeito quando ela constitui a enunciação absoluta de um fato por meio do predicado, ou seja, não há nenhum elemento ou ser a quem se possa atribuir o predicado. Nessas orações, os verbos são chamados de impessoais e aparecem sempre na 3ª pessoa do singular.

São **verbos impessoais**:

1) Verbo **haver** empregado no sentido de existir:



Há alunos bem preparados para este certame.



- ✓ O verbo **haver** transmite sua impessoalidade aos verbos auxiliares que com ele formam locução verbal.

*Dísfunções graves **deve haver** na política brasileira.*

- 2) Verbos **haver, fazer, passar, ser, estar** e **ir** empregados referindo-se ao tempo:

***Há** dias que não vejo a luz do sol.*

***Faz** cinco anos que tomei posse no cargo público.*

***Passava** das dez horas quando iniciei o processo de revisão.*

***Era** no mês de novembro.*

***Estava** frio na biblioteca.*

***Vai** para dez meses que iniciei minha preparação.*

- 3) Verbo **ser** empregado para registrar **distância, data** ou **hora**. Nessas situações, o verbo também é impessoal, mas concorda com a indicação numérica da distância, da data ou da hora.

*Daqui até o Estratégia Concursos **são** dez quilômetros.*

***Eram** 27 de novembro de 1981.*

***São** três horas da tarde.*

- 4) Verbos ou locuções verbais que indicam **fenômeno da natureza**.

***Choveu** muito durante a noite.*

***Amanheceu** quando terminamos de estudar.*



Nevou quando fomos a Londres.

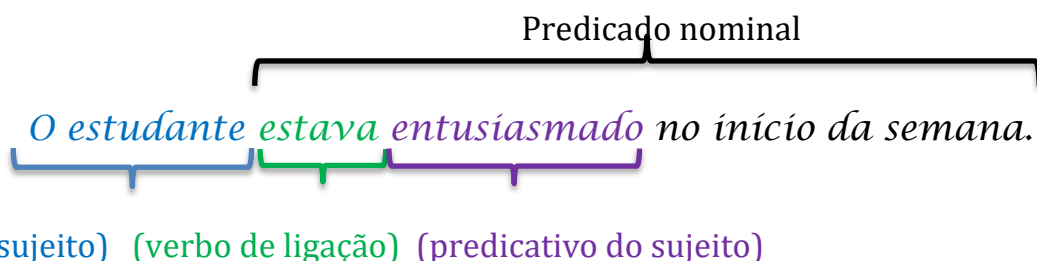
Atenção quando esses verbos forem registrados em sentido figurado. Nesse caso, eles concordam com o sujeito da oração.

Choveram bênçãos sobre a vida daqueles que se esforçaram.

4.1.2 - PREDICADO

Há três tipos de predicado: **nominal**, **verbal** e **verbo-nominal**.

- **Predicado nominal**: tem como núcleo o nome (substantivo, adjetivo, pronome), ligado ao sujeito por meio de um **verbo de ligação**. Esse verbo é o elemento de ligação entre o sujeito e a característica atribuída, o **predicativo do sujeito** (núcleo do predicado nominal).

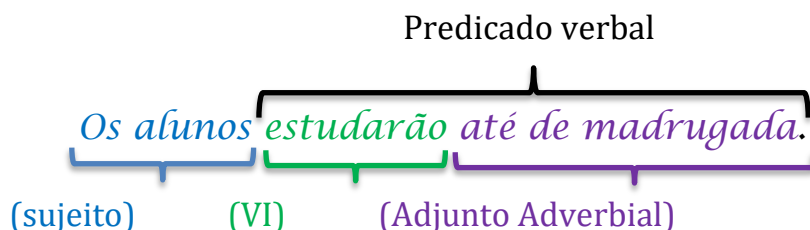


A função do **verbo de ligação** é tão somente ligar o sujeito ao estado determinado no contexto. Os principais são: **ser, estar, parecer, ficar, permanecer, continuar, andar, tornar-se**.

- **Predicado verbal**: seu núcleo é o **verbo**, seguido de complemento, quando houver.

Pode aparecer de quatro formas:

- a) Com **verbo intransitivo**: possui sentido completo e não precisa de complemento para formar o predicado.



- b) Com **verbo transitivo direto**: não possui sentido completo e precisa de complemento (**objeto direto**) para formar o predicado.

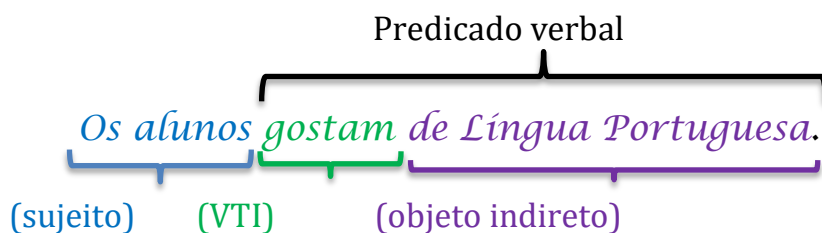
Predicado verbal



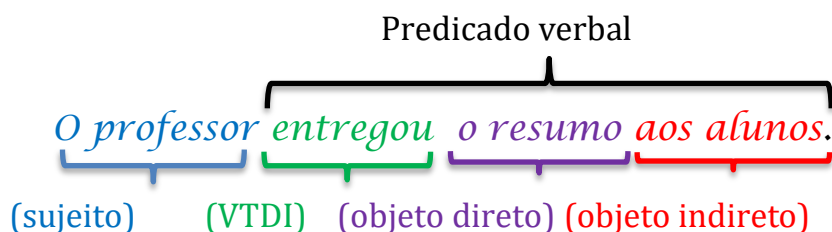
Os alunos compraram os livros.

(sujeito) (VTD) (objeto direto)

- c) Com **verbo transitivo indireto**: não possui sentido completo e precisa de complemento regido de preposição (**objeto indireto**) para formar o predicado.



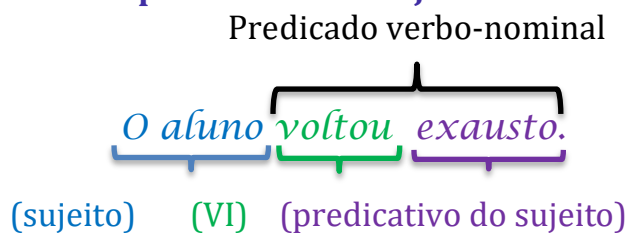
- d) Com **verbo transitivo direto e indireto**: não possui sentido completo e precisa de dois complementos (**objeto direto + objeto indireto**) para formar o predicado.



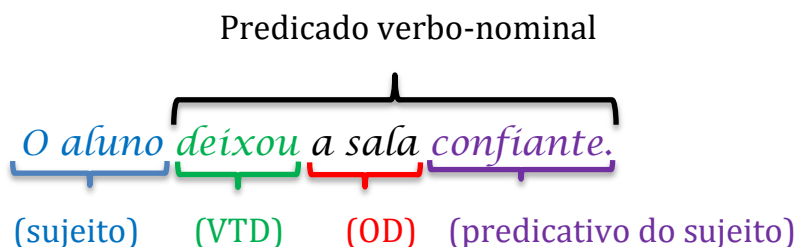
- **Predicado verbo-nominal**: possui dois núcleos significativos (verbo + nome).

Pode aparecer de quatro formas:

- a) Com **verbo intransitivo + predicativo do sujeito**.

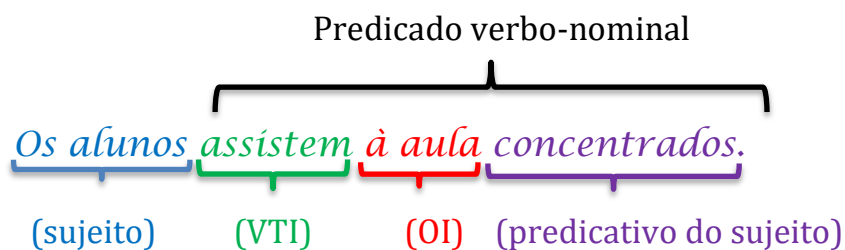


- b) Com **verbo transitivo direto + predicativo do sujeito**.

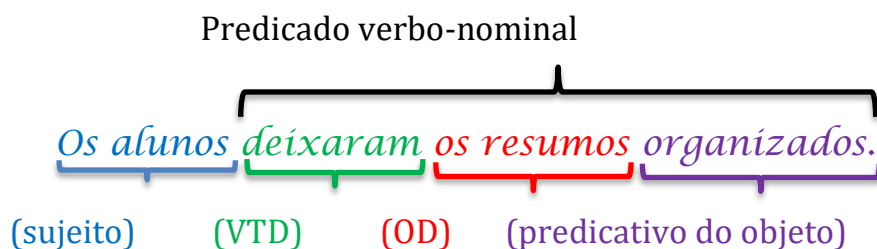


- c) Com **verbo transitivo indireto + predicativo do sujeito**.





a) Com **verbo transitivo direto + predicativo do objeto**.



4.2 – TERMOS INTEGRANTES

Os **termos integrantes da oração** completam a transitividade dos verbos e dos nomes, ou seja, oferecem elementos que tornam possível a compreensão da frase.

São termos integrantes:

- Os complementos verbais: **objeto direto e objeto indireto**;
- O **agente da passiva**;
- O **complemento nominal**.

Já falamos brevemente sobre eles anteriormente. Porém, agora, revisaremos com maior nível de detalhes.

4.2.1 – OBJETO DIRETO

O **objeto direto** é o complemento do verbo transitivo direto que, sem o auxílio de preposição, complementa o seu sentido.

- 1) Há algumas **características essenciais** do objeto direto.
 - Completa a significação dos verbos transitivos diretos;
 - Normalmente, não vem regido de preposição;
 - Traduz o ser sobre o qual recai a ação do verbo;

O aluno leu o livro.

- Torna-se sujeito da oração na voz passiva.



*O **livro** foi lido pelo aluno.*

2) O objeto direto pode ser constituído:

- Por **substantivo** ou **expressão substantivada**:

*O estudante coleciona **aprovações**.*

*Ao debatermos sobre o conteúdo estudado, unimos o **útil** ao agradável.*

- Pelos pronomes oblíquos **o, a, os, as, me, te, se, nos, vos**:

*Espero-**o** no órgão público.*

*Quanto aos pareceres, reitero-**os**.*

*Após a aprovação, abraçaram-**se** calorosamente. (objeto direto recíproco).*

*Por que não **me** chamas para a festa da posse?*

- Por qualquer **pronome substantivo**:

*Não reconheceu **ninguém** no dia da prova.*

*Onde foi que você aprendeu **isso**?*

3) **Objeto direto preposicionado**:

Há situações nas quais o objeto direto vem regido por uma preposição que se interpõe entre o verbo transitivo direto e o objeto direto, ao qual damos o nome de **objeto direto preposicionado**.

Ele será **obrigatório** nos seguintes casos:

- Quando o objeto direto for expresso por **pronome pessoal oblíquo tônico**.

*Enganaram **a mim** na análise do recurso.*

- Quando o objeto direto é o pronome relativo **quem**.

*O professor **a quem** todos respeitam acertou o tema da redação.*



Em alguns casos, não há obrigatoriedade da preposição para complementar o verbo transitivo direto. Entretanto, utilizam-na na hipótese de enfatizar certas expressões ou de dar efeito de sonoridade às frases.

- Ao expressar respeito a nome próprio.

*Amar **a Deus** sobre todas as coisas.*

*Louvemos **ao Senhor**.*

- Antes de pronomes substantivos indefinidos referentes a pessoas.

*O professor elogiou **a todos** pelo sucesso alcançado.*

- Em expressões de uso popular que caracterizam ação.

*Comer **do pão** e **beber do** vinho.*

- Para evitar sentido ambíguo.

*Beijou **ao filho** a mãe carinhosa.*

- Em expressões de reciprocidade, para garantir a clareza e a eufonia da frase.

*Os alunos ajudaram uns **aos outros** para alcançarem bons resultados.*

4) Objeto direto pleonástico.

É utilizado para enfatizar ou reforçar a ideia expressa no objeto direto.

*O **planejamento**, ainda não **o** cumpri como deveria.*

*A **aprovação**, alcançá-**la**-ei ainda neste ano.*

4.2.2 – OBJETO INDIRETO

O **objeto indireto** é o complemento do verbo transitivo indireto que, com o auxílio de preposição, complementa o seu sentido. Representa o ser a que se destina ou se refere a ação verbal.



- 1) As preposições mais comuns **são: a, de, em, com, para, por**. Ressalta-se que elas não desempenham função sintática na oração.

*Ele precisava **de cinco pontos** para ser aprovado.*

*Confio **em você** para que me mostre o caminho.*

*Ela foi embora e não **me** devolveu o livro emprestado.*

- 2) O pronome pessoal oblíquo **lhe (lhes)** exerce a função sintática do objeto indireto, porquanto representa **a ele, a ela, a eles, a elas**.

*A matéria nova **lhe** interessava muito. (interessava muito a ele ou a ela)*

*O novo emprego trouxe-**lhes** estabilidade. (trouxe estabilidade a eles ou a elas)*

- 3) A preposição do objeto direto pode vir expressa ou implícita na oração.

*Concordamos **com** os professores. (expressa)*

*Obedecemos **a** leis rígidas. (expressa)*

*Responda-**me** se for capaz. (implícito)*

*Alegrou-**nos** com a notícia da aprovação. (implícito)*

4) Objeto indireto pleonástico.

É utilizado para enfatizar ou reforçar a ideia expressa no objeto indireto.

***A você**, que lê esta aula, desejo-**lhe** boa prova.*

***Aos pessimistas**, basta-**lhes** a frustração.*

4.2.3 – AGENTE DA PASSIVA

O **agente da passiva** é o complemento de um verbo na voz passiva. Normalmente, é regido pela preposição **por** e, raras vezes, pela preposição **de**.



- 1) O agente da passiva pode ser expresso pelos **substantivos** ou pelos **pronomes**.

*O professor foi aclamado **pelos alunos**.*

*Era conhecido **de todo mundo** o tema da redação.*

*Na festa da posse, foi homenageado **por todos**.*

- 2) O agente da passiva corresponde ao **sujeito da oração na voz ativa**.

*O professor foi aclamado **pelos alunos**. (voz passiva)*

***Os alunos** aclamaram o professor. (voz ativa)*

- 3) **Na voz passiva sintética**, o agente da passiva não é expresso.

***Alugam-se** casas.*

*Não **se limitam** apenas a aprender.*

É importante frisar que apenas os verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos admitem passagem para a voz passiva. **A função sintática de agente da passiva não ocorre com verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.**

4.2.4 – COMPLEMENTO NOMINAL

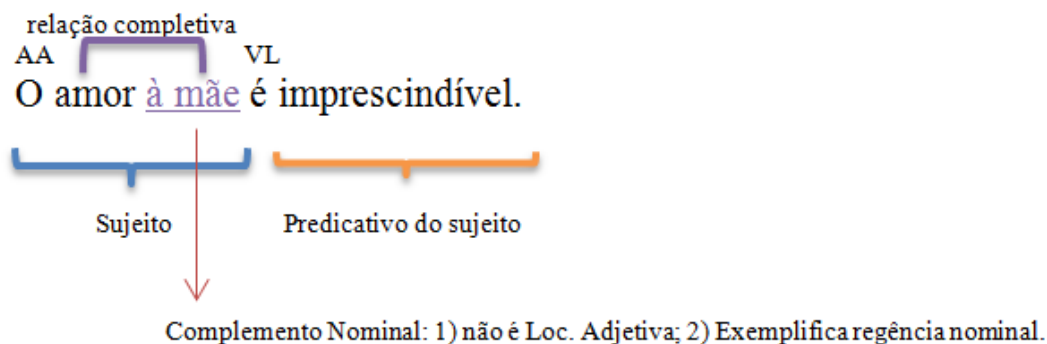
O **complemento nominal** é o termo que completa um substantivo (abstrato), adjetivo ou advérbio cujo sentido é incompleto. O complemento nominal é o receptor, o paciente da declaração expressa por meio de uma relação completiva e vem sempre regido de preposição.

*O amor **à mãe** é imprescindível.*

Aqui, o termo completa um substantivo abstrato (amor). O amor recai sobre a mãe (relação completiva).

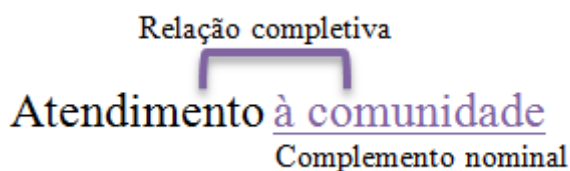
Analisando sintaticamente, teríamos:



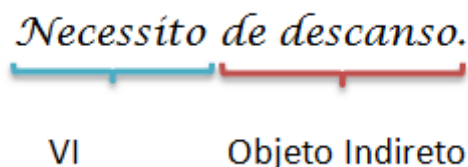
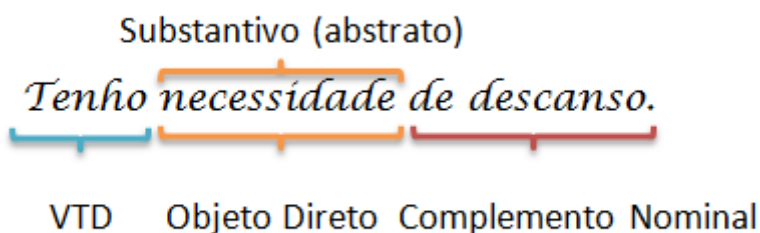


Atendimento à comunidade.

Aqui, o termo completa um substantivo abstrato (atendimento). O atendimento recai sobre a comunidade (relação completiva).



É comum fazer confusão quanto à distinção entre **complemento nominal** e **objeto indireto**. Ambos são iniciados por preposição, mas **a diferença fundamental entre eles é o termo que os antecede**. O **complemento nominal** complementa o **nome**, e o **objeto indireto** complementa o **verbo transitivo indireto**.

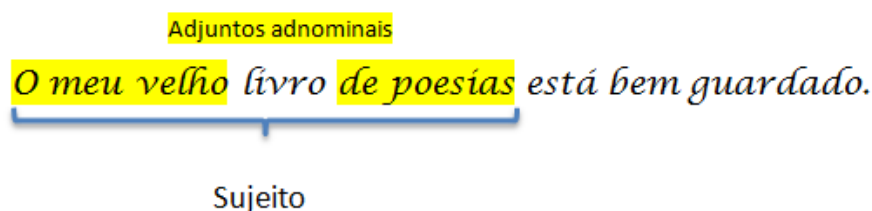


4.3 – TERMOS ACESSÓRIOS

Termos acessórios são os que desempenham função secundária, ou seja, embora não sejam necessários para a compreensão da frase, acrescentam informações novas: circunstâncias para ações verbais e determinam substantivos.

4.3.1 – ADJUNTO ADNOMINAL

O adjunto adnominal é o termo que determina e caracteriza o substantivo.



Não se deve confundir o **adjunto adnominal** formado por **locução adjetiva** com complemento nominal. Este, conforme mencionamos, representa o alvo da ação; aquele representa o agente da ação.

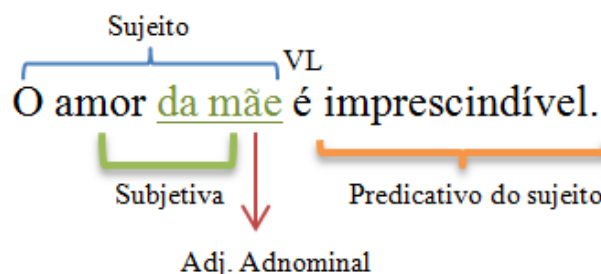


Retomemos os anteriores, outra escrita:

exemplos
porém com

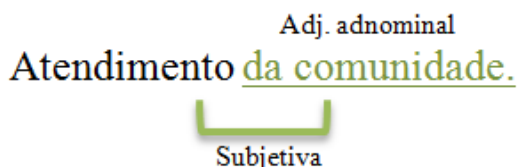
O amor da mãe é imprescindível.

Aqui, o sentido foi modificado. O amor parte da mãe (relação subjetiva) e não mais recai sobre ela. Perceberam a diferença? Analisemos sintaticamente:



Atendimento da comunidade.

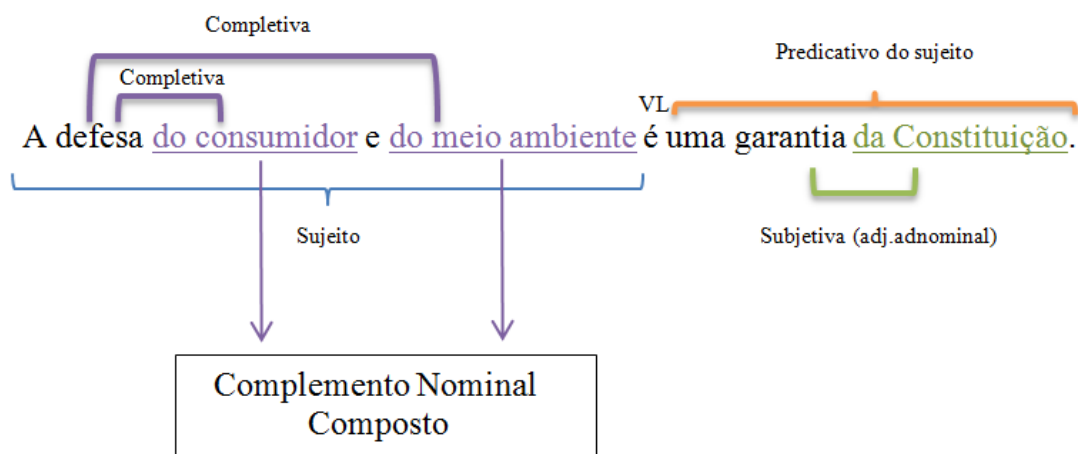
Aqui, atendimento é praticado pela própria comunidade (relação subjetiva) e não mais recai sobre ela.



Para finalizar, vejam a oração abaixo:

A defesa do consumidor e do meio ambiente é uma garantia da Constituição.

Vamos analisá-la sintaticamente?



4.3.2 – ADJUNTO ADVERBIAL

Adjunto adverbial é o termo que exprime uma circunstância a um **verbo**, **adjetivo** ou **advérbio**. Essa circunstância pode ser de: modo, tempo, negação, afirmação, dúvida, intensidade, lugar, instrumento, finalidade, meio, causa, companhia.

O adjunto adverbial difere do objeto indireto porque não complementa o sentido de um verbo, ou seja, não é termo integrante da oração.

O aluno precisa de bons materiais. (objeto indireto)

O verbo transitivo indireto "precisar" exige o objeto indireto "de bons materiais" para complementar o sentido da oração.



O aluno chegou **para estudar**. (adjunto adverbial)

O verbo intransitivo “chegar” tem sentido completo e a locução adverbial “para estudar” expressa finalidade.

- Classificação dos adjuntos adverbiais:

de modo	Terminou satisfatoriamente de estudar o edital.
de tempo	Levantou às 7 horas em ponto para estudar.
de negação	Ele não tinha dúvidas quanto à aprovação.
de afirmação	Passaremos no concurso público com certeza .
de dúvida	Talvez eu viaje após a prova.
de intensidade	Língua Portuguesa é a disciplina mais importante.
de lugar	Sentei-me ao lado da janela no dia da prova.
de instrumento	Fez a redação com caneta transparente .
de finalidade	Estudo para que dias melhores venham .
de meio	Prefiro ir de bicicleta a prejudicar o meio ambiente com gases tóxicos.
de causa	Por falta de tempo , temos de estudar aos finais de semana.
de companhia	O professor comemorará com os alunos as aprovações.

4.3.3 - APOSTO

Há uma grande confusão que os alunos fazem com relação ao uso dos apostos, mais precisamente quanto aos **apostos explicativos e restritivos ou especificativos**, os quais abordaremos doravante.

Novamente, faremos as explicações por meio de exemplos, pois acredito que essa seja a melhor forma para compreendermos o assunto.

Sujeito
Carmen Lúcia, ministra-presidente do STF, determinou que tribunais divulguem os salários de magistrados. Aposto explicativo (subordinado ao sujeito = reitera)

O aposto reitera ou reforça o termo a que se refere (no caso em tela, o sujeito). Deve-se estar atento ao seguinte detalhe: uma das funções do **aposto explicativo** é **generalizar a**



informação. No exemplo acima, significa dizer que a única ministra-presidente do STF é a Carmen Lúcia. (desconsiderem que já houve mudanças na composição da Suprema Corte, ok?). Olhem este outro exemplo:

O ex-presidente do Brasil, Lula da Silva, apresentará os argumentos no depoimento.

Estaria correto o sentido da oração? Obviamente que não, pois estamos diante de um aposto especificativo ou restritivo.

Onde está o erro? Nas vírgulas!

Aposto especificativo ou restritivo
O ex-presidente do Brasil, Lula da Silva, apresentará os argumentos.
Vírgulas proibidas

Nos apostos especificativos ou restritivos, as vírgulas são proibidas. Se as vírgulas permanecerem, o aposto torna-se explicativo, e significaria dizer que Lula da Silva é o único ex-presidente do Brasil (informação generalizada), e sabemos que isso não é verdade.

Ao retirarmos as vírgulas, o aposto passa a ser especificativo ou restritivo.

O ex-presidente do Brasil Lula da Silva apresentará os argumentos.

Nesse caso, significa dizer que Lula da Silva é ex-presidente do Brasil, mas há outros ex-presidentes no Brasil além dele. Compreenderam?

Vejamos mais exemplos (desconsiderem, novamente, os atuais ocupantes dos cargos públicos):

O atual presidente do Brasil, Michel Temer, criticou a apresentação da denúncia pelo Procurador Geral.
Aposto explicativo (há apenas um presidente atualmente)

O deputado federal Delegado Valdir criticou as atitudes do governo.
Aposto especificativo (há outros deputados federais)

O ministro da fazenda, Henrique Meirelles, anunciou as medidas anti-inflacionárias.
Aposto explicativo (há apenas um ministro da fazenda)



O jogador da seleção brasileira Neymar Júnior celebrou contrato milionário com o Paris Saint-Germain. Aposto especificativo (há outros jogadores na seleção brasileira)

Meus amigos, perceberam a diferença entre o aposto explicativo e o especificativo ou restritivo? A diferença não se restringe ao uso das vírgulas apenas, mas modifica completamente o significado da oração. Vocês devem ter muita atenção ao utilizar aposto em provas discursivas, pois seu uso inadequado pode modificar o sentido daquilo que você quer passar ao examinador.

5 – PALAVRA “SE”

A palavra “se” pode ser assim classificada:

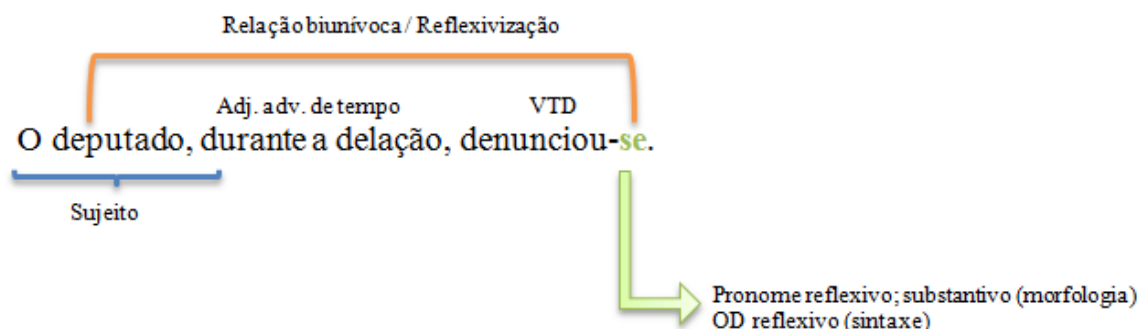
- 1) **Pronome reflexivo** – colocado como pronome pessoal oblíquo átono, na voz reflexiva.

O deputado, durante a delação, denunciou-se.

Percebam que a ação de denunciar recai sobre o próprio deputado.

Algumas considerações importantes:

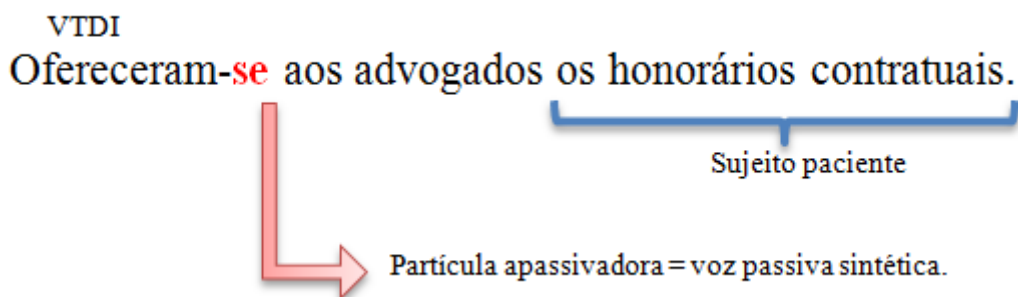
- i. Na oração, “se” é pronome reflexivo;
- ii. O “se” estabelece uma relação de reflexivização (ou biunívoca) com o sujeito “o deputado”;
- iii. O “se” é classificado, sintaticamente, como objeto direto reflexivo.
- iv. O “se” é classificado, morfologicamente, como substantivo (pronome substantivo).



- 2) **Pronome apassivador** ou **partícula apassivadora** – apresenta-se na voz passiva sintética, ao lado de verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos, e não desempenha função sintática.

Ofereceram-se aos advogados os honorários contratuais.

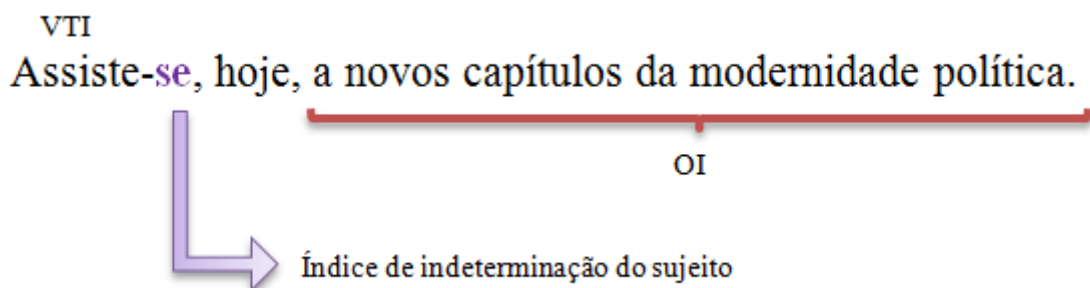




- 3) **Índice de indeterminação do sujeito** – ao lado de verbos intransitivos ou transitivos indiretos, torna o sujeito da oração indeterminado. O verbo permanece na 3ª pessoa do singular e não exerce função sintática.

*Assiste-**se**, hoje, a novos capítulos da modernidade política.*

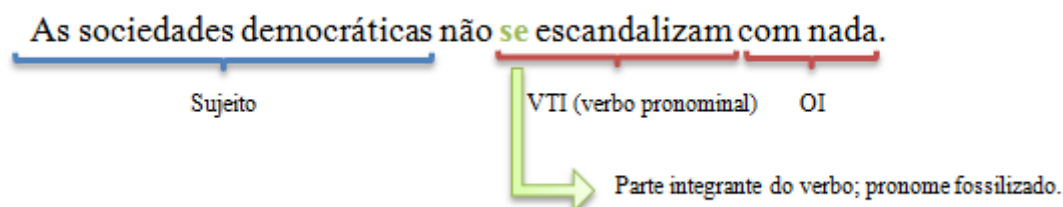
Obs.: assistir, sentido de ver, será VTI; assistir, sentido de prestar assistência, será VTD.



- 4) **Parte integrante do verbo** – pertence aos verbos pronominais, mas não desempenha função sintática. Também são chamados de pronome fossilizado.

*As sociedades democráticas não **se** escandalizavam com nada.*

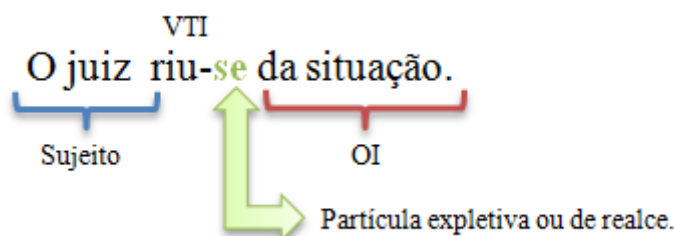
A palavra “se” pertence ao verbo “escandalizar-se”. Entretanto, como há fator de atração (advérbio “não”), apresentou-se de forma anteposta (próclise).



- 5) **Partícula expletiva ou de realce** – pode ser retirada da oração sem prejudicar o significado, pois não exerce função sintática. É utilizada para dar ênfase a algo.



O juiz *riu-se* da situação.



6) **Conjunção** – utilizada para introduzir orações.

▪ **Subordinativa integrante:**

*Não sei **se** poderei ajudá-lo.*

▪ **Subordinativa condicional:**

***Se** tudo der certo, seremos aprovados no certame.*

6 – VOCÁBULO “QUE”

O vocábulo “que” pode assumir diversas classes gramaticais:

1) **Substantivo** - tem o valor de qualquer coisa ou alguma coisa. Torna-se monossílabo tônico (portanto, acentuado).

*“Meu bem querer tem um **quê** de pecado...” (Djavan)*

2) **Pronome** – indefinido, interrogativo e relativo.

▪ **Pronome indefinido:** acompanha o substantivo, funcionando como adjunto adnominal.

***Que** aula maravilhosa!*

▪ **Pronome interrogativo:** aparece nas orações interrogativas.

***Que** aconteceu no dia da prova?*



- **Pronome relativo:** faz referência a um termo antecedente, introduzindo a oração subordinada adjetiva. Pode ser substituído por o qual, a qual, os quais, as quais.

*Defendo ideias **que** fazem a diferença na vida das pessoas.*

- 3) **Advérbio:** intensifica adjetivos e advérbios, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de intensidade (quão, quanto).

***Que** (quão) perto está o sonho de ser aprovado?*

- 4) **Preposição:** equivale à preposição “de” ou “para”. Geralmente liga, em uma locução verbal, os verbos auxiliares “ter” ou “haver” com o verbo principal no infinitivo, e equivale a “de”.

*Temos **que** (de) estudar para vencer na vida.*

- 5) **Conjunção:** liga orações coordenadas ou subordinadas.

i. **Coordenadas:**

Aditiva	<i>Estuda que estuda para colecionar aprovações.</i>
Explicativa	<i>Mantenha-se estudando, que os resultados virão.</i>
Adversativa	<i>Outro, que não eu, criticou seu momento de empenho.</i>

ii. **Subordinadas:**

Integrante	<i>Parecia-me que a aprovação estava cada vez mais perto.</i>
Causal	<i>Não saiu, que estava estudando.</i>
Consecutiva	<i>Estudou tanto que ficou exausto.</i>
Concessiva	<i>Que fosse a última prova, não desistiria de continuar tentando.</i>
Comparativa	<i>Eu sou melhor que toda a concorrência.</i>
Final.	<i>Todos lhe fizeram sinal que continuasse estudando.</i>

- 6) **Partícula expletiva ou de realce** – é um recurso expressivo, enfático. Sua retirada não prejudica a estrutura sintática da oração.

Nós (é que) não pararemos de estudar até o dia da prova.

Nós não pararemos de estudar até o dia da prova.

- 7) **Interjeição** – expressa emoção, sentimento. Também se torna um monossílabo tônico e recebe acento.

Quê?! Você foi aprovado?



7 – VOCÁBULO “COMO”

Vejam os valores da palavra como:

- 1) **Pronome relativo** – possui um antecedente que dá a ideia de “modo” (maneira, jeito, forma). Pode ser substituído por o qual, a qual, os quais, as quais.

*Este foi o único modo **como** ele se preparou para a prova: estudando muito!*

- 2) **Advérbio** – de modo ou de intensidade.

i. **Modo:**

***Como** devo estudar para ser aprovado?*

ii. **Intensidade:**

***Como** estudou até ser aprovado!*

- 3) **Conjunção subordinativa** – causal, comparativa e conformativa.

i. **Causal:**

***Como** estava se preparando para concursos, Carlos não viajou com os amigos.*

ii. **Comparativa:**

*O filho é tão estudioso **como** o pai.*

iii. **Conformativa:**

*Tudo aconteceu **como** combinamos.*

- 4) **Interjeição** – exprime sensação de espanto, dúvida.

***Como?** Ainda não estudou todo o edital?*

- 5) **Verbo** – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo comer.

*Quando estudo, **como** mais que o habitual.*



8- APOSTA ESTRATÉGICA

No que respeita ao assunto **termos da oração**, podemos apostar em questões que girem em torno da diferenciação entre adjunto adnominal e complemento nominal.

Surge dúvida aí quando o complemento e o adjunto são preposicionados. Podemos especificar 3 critérios para acabar com essa dúvida:

1º critério

O *adjunto adnominal* preposicionado caracteriza apenas o substantivo.

O *complemento nominal* complementa tanto um substantivo, quanto um adjetivo ou um advérbio.

2º critério

O substantivo que é acompanhado por um *adjunto adnominal* pode ser concreto ou abstrato.

O substantivo completado por um *complemento nominal* deve ser abstrato.

3º critério:

O *adjunto adnominal* preposicionado é agente da declaração expressa pelo substantivo.

O *complemento nominal* é paciente da declaração.

Ex: A leitura do aluno foi perfeita.

A leitura do texto foi perfeita.

Temos aí que:

“do aluno” é *adjunto adnominal* de “leitura” (= o aluno lê => o adjunto é agente da declaração expressa pelo substantivo).

“do texto” é *complemento nominal* de “leitura” (= o texto é lido => o complemento é paciente da declaração expressa pelo substantivo).

Também podemos nos deparar com questões que envolvem a diferença entre o sujeito desinencial e o sujeito indeterminado. Perceba que quando o verbo está na terceira pessoa do plural surge dúvida se é caso de sujeito indeterminado ou desinencial.

Sabemos que o sujeito desinencial, ou oculto, ou implícito é assim denominado por não aparecer na oração, mas poder ser identificado pelo verbo. Já o sujeito indeterminado não aparece na oração e não é identificado com clareza.

A forma como iremos diferenciá-los é ficando atentos ao contexto. Vejamos exemplos:

Colocaram sal demais na comida. (Quem colocou? Não se sabe. Aqui temos sujeito indeterminado).



Trocaram telefones e combinaram de se falar. (Quem trocou telefones? Eles. Aqui temos sujeito desinencial).

São bastante cobrados também o emprego e as várias classificações do pronome "que" e da partícula "se".

Vejamos rapidamente:

O vocábulo "que", de acordo com o contexto, pode ser: substantivo (situação em que ele aparece acentuado), pronome indefinido, pronome interrogativo, pronome relativo, advérbio, preposição, conjunção coordenada ou subordinada, partícula expletiva ou de realce e interjeição.

Quanto à partícula "se", ela pode ser, de acordo com o contexto: pronome reflexivo, pronome apassivador ou partícula apassivadora, índice de indeterminação do sujeito, parte integrante do verbo, partícula expletiva ou de realce, conjunção subordinativa integrante e conjunção subordinativa condicional.

9 - REVISÃO ESTRATÉGICA

9.1 PERGUNTAS

1. Diferencie frase, oração e período.
2. Com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), como são classificados os termos da oração?
3. Saber a classificação dos termos da oração ajuda a visualizar melhor os componentes que a formam. Especifique quais elementos da oração são essenciais, quais são integrantes e quais são acessórios.
4. O sujeito pode ser classificado como determinado e indeterminado. Quais são as subclassificações de um sujeito determinado?
5. De quais maneiras pode-se indeterminar o sujeito em uma oração?
6. Qual é a diferença entre complemento nominal e complemento verbal?
7. Qual é a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal?
8. A partícula "se" e os vocábulos "que" e "como" podem funcionar de várias formas nos variados contextos em que estiverem inseridos. Quais podem ser as classificações atribuídas à partícula "se"?
9. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "que"?
10. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "como"?



9.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Diferencie frase, oração e período.

Frase é todo enunciado capaz de estabelecer comunicação, contendo verbo ou não.

Oração é uma estrutura sintática que é formada em torno de um verbo ou locução verbal. Em suma, é toda frase que possui verbo.

Período é uma estrutura com uma ou mais de uma oração, podendo ser simples (uma oração) ou composto (mais de uma oração).

2. Com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), como são classificados os termos da oração?

São classificados em essenciais, integrantes e acessórios.

3. Saber a classificação dos termos da oração ajuda a visualizar melhor os componentes que a formam. Especifique quais elementos da oração são essenciais, quais são integrantes e quais são acessórios.

Os termos essenciais são sujeito e predicado; os integrantes são complemento verbal (objeto direto e objeto indireto), complemento nominal e agente da passiva; já os termos acessórios são adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

4. O sujeito pode ser classificado como determinado e indeterminado. Quais são as subclassificações de um sujeito determinado?

Simples, composto, expresso (explícito), oculto (ou elíptico), agente, paciente e agente e paciente ao mesmo tempo.

5. De quais maneiras pode-se indeterminar o sujeito em uma oração?

Flexionando-se o verbo na 3ª pessoal do plural, sem referência ao agente; flexionando-se o verbo na 3ª pessoal do singular, seguido da partícula “se”, chamada de índice de indeterminação do sujeito; deixando-se o verbo no infinitivo impessoal.

6. Qual é a diferença entre complemento nominal e complemento verbal?

O complemento nominal complementa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e o complemento verbal complementa o sentido de um verbo (objeto direto ou indireto).



7. Qual é a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal?

O adjunto adnominal é um termo que acompanha um nome, mas acontece de maneira facultativa por isso recebe classificação de termo acessório. Ele é o agente da ação expressa pelo nome. Já o complemento nominal acompanha um nome de maneira obrigatória para completar o seu sentido e por esse motivo é classificado como termo integrante. Ele é o alvo da ação expressa pelo nome.

8. A partícula "se" e os vocábulos "que" e "como" podem funcionar de várias formas nos variados contextos em que estiverem inseridos. Quais podem ser as classificações atribuídas à partícula "se"?

Pronome reflexivo; pronome apassivador ou partícula apassivadora; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo; partícula expletiva ou de realce; conjunção integrante ou condicional.

9. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "que"?

Substantivo; pronome indefinido; pronome interrogativo; pronome relativo; advérbio; preposição; conjunção coordenada; conjunção subordinada; partícula expletiva ou de realce e interjeição.

10. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "como"?

Pronome relativo; advérbio; conjunção causal; conjunção comparativa; conjunção conformativa; interjeição e verbo.

10 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Termos da oração

Questão 1

Instituto AOCP - Administrador (UFPB)

Mundo de mentira

Paulo Pestana

Tem muita gente que implica com mentira, esquecendo-se de que as melhores histórias do mundo nascem delas: algumas cabeludas, outras mais inocentes, sempre invenções da mente, fruto da criatividade — ou do aperto, dependendo da situação.



Ademais, se fosse tão ruim estaria na lista das pedras que Moisés recebeu aos pés do monte Sinai, entre as 10 coisas mais feias da humanidade, todas proibidas e que levam ao inferno; ficou de fora.

A mentira não está nem entre os pecados capitais, que aliás eram ofensas bem antes de Cristo nascer, formando um rol de virtudes avessas, para controlar os instintos básicos da patuleia. Eram leis. E é preciso lembrar também que ninguém colocou a mentira entre os pecados veniais; talvez, seja por isso que o mundo minta tanto, hoje em dia.

E tudo nasceu na forma mais poética possível, com os mitos — e não vamos falar de presidentes aqui — às lendas, narrativas fantásticas que serviam para educar ou entreter. Entre tantas notícias falsas, há muitas lendas que, inclusive, explicam por que fazemos tanta festa para o ano que começa.

Os japoneses, por exemplo, contam que um velhinho, na véspera do ano-novo, não conseguiu vender os chapéus que fabricava e colocou-os na cabeça de seis estátuas de pedra; chegou em casa coberto de neve e sem um tostão. No dia seguinte, recebeu comida farta e dinheiro das próprias estátuas, para mostrar que a bondade é sempre reconhecida e recompensada.

Os brasileiros vestem roupas brancas na passagem do ano, mas poucos sabem que esta é uma tradição recente, de pouco mais de 50 anos, e que veio do candomblé, mais precisamente da cultura yorubá, com os *irúnmolés's* funfun — as divindades do branco. E atenção: para eles, o regente de 2019 é Ogum, o guerreiro, orixá associado às forças armadas, ao mesmo tempo impiedoso, impaciente e amável. Ogunhê!

Mas na minha profunda ignorância eu não conhecia a lenda da Noite de São Silvestre, que marca a passagem do ano. E assim foi-me contada pelo Doutor João, culto advogado, entre suaves goles de vinho — um Quinta do Crasto Douro (sorry, periferia, diria o Ibrahim Sued).

Disse-me ele: ao ver a Virgem Maria desolada contemplando o Oceano Atlântico, São Silvestre se aproximou para consolá-la, quando ela disse que estava com saudades da Atlântida, o reino submerso por Deus, em resposta aos desafios e à soberba de seu soberano e dos pecados de seu povo.

As lágrimas da Virgem Maria — transformadas em pérolas — caíram no oceano; e uma delas deu origem à Ilha da Madeira — chamada Pérola do Atlântico, na modesta visão dos locais — ao mesmo tempo em que surgiram misteriosas luzes no céu, que se repetiriam por anos a fio; e é por isso que festejamos a chegada do ano-novo com fogos de artifício.

Aliás, agora inventaram fogo de artifício sem barulho para não incomodar os cachorros. A próxima jogada politicamente correta será lançar fogos sem luz para não perturbar as corujas buraqueiras. E isso está longe de ser lenda: é só um mundo mais chato.

Disponível em: <<http://df.divirtasemais.com.br/app/noticia/mais-leitor/2018/12/28/noticia-mais-leitor,160970/cronica-de-paulo-pestana.shtml>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

Analise os trechos a seguir retirados do texto e assinale a alternativa que apresenta uma oração com sujeito oculto.



- a) "Os brasileiros vestem roupas brancas na passagem do ano [...]".
- b) "Aliás, agora inventaram fogo de artifício sem barulho [...]".
- c) "E isso está longe de ser lenda [...]".
- d) "[...] chegou em casa coberto de neve e sem um tostão."
- e) "E tudo nasceu na forma mais poética possível [...]".

Termos da oração

Questão 2

Instituto AOCP - Farmacêutico Bioquímico (UFRB)



Disponível em: <<https://www.revistacaminhoneiro.com.br/maio-faca-bonito-e-proteja-infancia/>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

Em "Faça bonito", o termo "bonito", pertencente à classe gramatical dos adjetivos, nessa frase, funciona como

- a) adjunto adverbial de modo, pois se refere ao verbo "fazer".
- b) adjunto adnominal, visto que apresenta uma característica.
- c) palavra substantivada, já que é um adjetivo nominalizado.
- d) predicativo do sujeito, porque indica estado.

Termos da oração

Questão 3

Instituto AOCP - Técnico (UFRB)/Laboratório/Microscopia



A cidade caminhava devagar

Henrique Fendrich

Então você que é o Henrique? Ah, mas é uma criança ainda. Meu filho fala muito de você, ele lê o que você escreve. Mas sente-se! Você gosta de ouvir sobre essas coisas de antigamente, não é? Caso raro, menino. A gente já não tem mais com quem falar, a não ser com os outros velhos. Só que os velhos vão morrendo, e com eles vão morrendo as histórias que eles tinham para contar. Olha, do meu tempo já são poucos por aqui. Da minha família mesmo, eu sou o último, não tenho mais irmão, cunhado, nada. Só na semana passada eu fui a dois enterros. Um foi o do velho Bubi. Esse você não deve ter conhecido. Era alfaiate, foi casado com uma prima minha. E a gente vai a esses enterros e fica pensando que dali a pouco pode ser a nossa vez. Mas faz parte, não é? É assim que a vida funciona e a gente só pode aceitar.

Agora, muita coisa mudou também. A cidade já é outra, nem se compara com a da minha época. As coisas caminhavam mais devagar naquele tempo. Hoje é essa correria toda, ninguém mais consegue sossegar. Mudou muita coisa, muitos costumes que a gente tinha foram ficando para trás(l). Olha, é preciso que se diga também que havia mais respeito. Eu vejo pelos meus próprios netos, quanta diferença no jeito que eles tratam os pais deles! Se deixar, são eles que governam a casa. Consegue ver aquele quadro ali na parede? Papai e mamãe... Eu ainda tinha que pedir bênção a eles. A gente fazia as refeições juntos todos os dias, e sempre no mesmo horário. Hoje é cada um para um lado, uma coisa estranha, sabe? Parece que as coisas mudam e a gente não se adapta. E vai a gente tentar falar algo... Ninguém ouve, olham para você como se tivessem muita pena da sua velhice.

Aqui para cima tem um colégio. Cinco horas da tarde, eles saem em bando. A gente até evita estar na rua nesse horário. Por que você pensa que eles se preocupam com a gente? Só falta eles nos derrubarem, de tão rápido que eles andam. As calçadas são estreitas e, se a gente encontrar uma turma caminhando na nossa direção, quem você acha que precisa descer, eles ou nós, os velhos? É a gente... Nem parece que um dia eles também vão ficar velhos como a gente.

A verdade é que as pessoas estão se afastando, não estão se importando mais umas com as outras. Nem os vizinhos a gente conhece mais. Faz mais de um mês que chegou vizinho novo na casa que era do Seu Erico e até agora a gente não sabe quem é que foi morar lá. A Isolda veio com umas histórias de a gente ir lá fazer amizade, mas eu falei para ela que essa gente vive em outro mundo, outros valores, e é capaz até de pensarem mal da gente se a gente for lá.

Mas você deve achar que eu só sei reclamar, não é? Tem coisa boa também, claro que tem. Hoje as pessoas já não sofrem como na nossa época. Ali faltava tudo, a gente não tinha nem igreja para ir no domingo, imagine só. O padre aparecia uma vez a cada dois meses e olhe lá. E viajar para o centro? Só de carroça, e não tinha asfalto, não tinha nada. Se chovia, a estrada virava um lamaçal e a gente tinha que voltar. Isso mudou, hoje está melhor. Hoje tem todas essas tecnologias aí, é mais fácil tratar doença também. Olha, se eu vivesse no tempo do meu pai, acho que não teria chegado tão longe assim, porque ali não tinha os remédios que eles precisavam, né? Só que também tem essa questão da segurança, que hoje a gente não tem quase nenhuma. A gente tem até medo que alguém entre aqui em casa. São dois velhos, o que a gente vai poder fazer contra o ladrão?



Mas vamos sentar e tomar um café, a Isolda já preparou. Tem cuque, lá da festa da igreja. Se você viesse ontem, teria encontrado meu filho, ele quem trouxe. Depois quero te mostrar o álbum de fotos do papai. Está meio gasto, as fotos estão amarelas... Mas é normal, né? São coisas de outro tempo. Do tempo em que a cidade caminhava mais devagar.

Adaptado de: <<http://www.aescotilha.com.br/cronicas/henrique-fendrich/a-cidade-caminhava-devagar>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

Considerando o contexto da oração "Mas vamos sentar e tomar um café, a Isolda já preparou.", qual função sintática desempenha, nela, o substantivo "café"?

- a) Objeto indireto.
- b) Sujeito.
- c) Adjunto adnominal.
- d) Objeto direto.

Termos da oração

Questão 4

AOCP - Técnico em Gestão de Infraestrutura (SUSIPE)/Gestão de Informática

A importância da linguagem

Na abertura da sua obra *Política*, Aristóteles afirma que somente o homem é um "animal político", isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem. Os outros animais, escreve Aristóteles, possuem voz (phone) e com ela exprimem dor e prazer, mas o homem possui a palavra (logos) e, com ela, exprime o bom e o mau, o justo e o injusto. Expressar e possuir em comum esses valores é o que torna possível a vida social e política e, dela, somente os homens são capazes.

Segue a mesma linha o raciocínio de Rousseau no primeiro capítulo do *Ensaio sobre a origem das línguas*:

A palavra distingue os homens dos animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado.

Escrevendo sobre a teoria da linguagem, o linguista Hjelmslev afirma que "a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos", sendo "o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana."

Prosseguindo em sua apreciação sobre a importância da linguagem, Rousseau considera que a linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação: Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso.



Gestos e vozes, na busca da expressão e da comunicação, fizeram surgir a linguagem.

Por seu turno, Hjelmslev afirma que a linguagem é “o recurso último e indispensável do homem, seu refúgio nas horas solitárias em que o espírito luta contra a existência, e quando o conflito se resolve no monólogo do poeta e na meditação do pensador.”

A linguagem, diz ele, está sempre à nossa volta, sempre pronta a envolver nossos pensamentos e sentimentos, acompanhando-nos em toda a nossa vida. Ela não é um simples acompanhamento do pensamento, “mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento”, é “o tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de geração a geração”.

A linguagem é, assim, a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes.

No entanto, no diálogo Fedro, Platão dizia que a linguagem é um pharmakon. Esta palavra grega, que em português se traduz por poção, possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético.

Ou seja, Platão considerava que a linguagem pode ser um medicamento ou um remédio para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros. Pode, porém, ser um veneno quando, pela sedução das palavras, nos faz aceitar, fascinados, o que vimos ou lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas. Enfim, a linguagem pode ser cosmético, maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras. A linguagem pode ser conhecimento-comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução.

O fragmento acima foi extraído do livro Convite à Filosofia de Marilena Chauí. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

Em “... a linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação.”, a expressão destacada funciona, sintaticamente, como

- a) objeto indireto.
- b) complemento nominal.
- c) adjunto adnominal.
- d) aposto.
- e) sujeito.

Termos da oração

Questão 5

Instituto AOCP - Analista Universitário (UEFS)/Administração



O alerta vermelho do trânsito está ligado há décadas, mas nunca houve tantas soluções no horizonte

Por Pâmela Carbonari

Para discutir as soluções para o trânsito, a SUPER e a QUATRO RODAS reuniram especialistas e organizaram o Fórum Mobilidade, que aconteceu no dia 20 de julho, em São Paulo.

[...]

1. Menos viadutos, mais fibra ótica

A **solução para acabar com os engarrafamentos(a)** não é construir mais vias, mas rever certos vícios. A própria ideia de “hora do rush”, **com todos se espremendo para ir da periferia ao centro(b)** pela manhã se fazendo o caminho inverso à tarde, é anacrônica. “Não faz sentido atravessar a cidade para conectar-se a um computador”, disse Walter Longo, presidente do Grupo Abril, na abertura do evento. Sérgio Avelleda, secretário de transportes de São Paulo, expressou o mesmo ponto de vista: **“Precisamos de internet rápida longe dos grandes centros(c)”**. Dessa forma, empresas de telemarketing, por exemplo, poderiam se instalar nas periferias.”

“Temos que desenvolver centros econômicos em várias regiões das cidades” Sérgio Avelleda, secretário de transportes da cidade de São Paulo

2. O fim do carro individual

Há oito anos, o Brasil tinha 24,7 milhões de carros. Hoje são 35,6 milhões infartando as veias e artérias urbanas. Pior: cada um transporta só 1,4 pessoa por dia (3 indivíduos a cada 2 automóveis). Não dá mais. Mas isso tem conserto, e ele não envolve o fim dos carros, mas o fim dos carros individuais – de modo que cada veículo sirva a uma centena de cidadãos por dia, em vez de 1,4. “O carro será cada vez mais um serviço, em vez de uma propriedade”, disse Matheus Moraes, diretor da 99. **“Trata-se do uso mais eficiente possível de uma capacidade já instalada(e),** que são os próprios veículos.”

“O vilão da mobilidade não é o carro(d), mas o uso que se faz dele”

Guilherme Telles, diretor-geral do UBER Brasil Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/forum-mobilidade-2017/> Acesso em: 15/04/2018

Assinale a alternativa em que a expressão em destaque exerça a função de objeto indireto.

- a) “A solução para acabar com os engarrafamentos [...]”.
- b) “[...] todos se espremendo para ir da periferia ao centro [...]”.
- c) “Precisamos de internet rápida longe dos grandes centros”.
- d) “O vilão da mobilidade não é o carro [...]”.
- e) “Trata-se do uso mais eficiente possível de uma capacidade já instalada [...]”.

Termos da oração



Questão 6

Instituto AOCP - Fiscal Estadual Agropecuário (ADEPARÁ)/Agronomia

Sobre a classificação do sujeito dos seguintes excertos, assinale a alternativa correta.

- a) Em "Coragem é a capacidade de enfrentar o medo.", o sujeito é indeterminado.
- b) "Isso é essencial." é uma oração sem sujeito.
- c) Em "Esperançar é ir atrás [...]", há sujeito indeterminado.
- d) No trecho "[...] estou dizendo que isso não é importante para mim.", o sujeito da primeira oração é oculto.
- e) Na frase "Talvez precisemos rever as nossas prioridades.", o sujeito é com posto.

Partícula "Se"

Questão 7

Instituto AOCP - Auxiliar de Perícia Médico-Legal (PC ES)

Policiamento comunitário

A polícia pode adotar diferentes formas de policiamento. Uma delas é o policiamento comunitário, um tipo de policiamento que se expandiu durante as décadas de 1970 e 1980 quando as polícias de vários países introduziram uma série de inovações em suas estruturas e estratégias para lidar com o problema da criminalidade.

Apesar de essas experiências terem diferentes características, todas tiveram um aspecto comum: a introdução ou o fortalecimento da participação da comunidade nas questões de segurança.

Isso significa que as pessoas de uma determinada área passaram não só a participar das discussões sobre segurança e ajudar a estabelecer prioridades e estratégias de ação como também a compartilhar com a polícia a responsabilidade pela segurança da sua região. Essas mudanças tiveram como objetivo melhorar as respostas dadas aos problemas de segurança pública, tornando tanto a polícia mais eficaz e reconhecida como também a população mais ativa e participativa nesse processo.

É interessante notar que a Constituição brasileira ratifica esse tipo de policiamento ao estabelecer, em seu artigo 114, que a segurança pública não é apenas dever do Estado e direito dos cidadãos, mas responsabilidade de todos.

Essa nova forma de "fazer a segurança pública" é também resultado do processo de democratização das polícias. Em sociedades democráticas, as polícias desempenham várias outras funções além de lidar com o crime. **Exige-se que** ela esteja constantemente atenta aos problemas



que interferem na segurança e bem-estar das pessoas e atenda às necessidades da população tanto de forma reativa (pronto-atendimento) como também pró-ativa (prevenção).

Os cidadãos, por sua vez, têm o direito e a responsabilidade de participar no modo como esse policiamento é realizado.

SÃO PAULO. Manual de Policiamento Comunitário: Polícia e Comunidade na Construção da Segurança [recurso eletrônico] / Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP). – Dados eletrônicos. - 2009.

Disponível em <https://jundiai.sp.gov.br/administracao-e-gestao-de-pessoas/wp-content/uploads/sites/16/2016/02/Manual-Policiamento-Comunitario-SENASP-MJ.pdf> > Acesso em 12 fev. 2019.

Em “Exige-se que [...]”, é correto afirmar que o “se” é

- a) partícula apassivadora.
- b) índice de indeterminação do sujeito.
- c) partícula expletiva.
- d) indicador de sujeito acusativo.
- e) partícula reflexiva.

Partícula “se”

Questão 8

Instituto AOCP - Agente (ITEP RN)/Necrópsia

Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso dar carinho e escuta

Cláudia Colluci

A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos, segundo dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde. São 8,9 mortes por 100 mil pessoas, contra 5,5 por 100 mil entre a população em geral. Pesquisas anteriores já haviam apontado esse grupo etário como o de maior risco. Abandono da família, maior grau de dependência e depressão são alguns dos fatores de risco.

Em se tratando de idosos, há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim. Ano passado, uma em cada três pessoas mortas por atropelamento em São Paulo tinha 60 anos ou mais. Pessoas mais velhas perdem reflexos e parte da visão (especialmente a lateral) e da audição por conta da idade.

Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos e que, a partir de 2030, o país terá mais idosos do que crianças, já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos, que hoje somam 29,4 milhões (14,3% da população).



Com a mudança do perfil das famílias (poucos filhos, que trabalham fora e que moram longe dos seus velhos), faltam cuidadores em casa. Também são poucos os que conseguem bancar cuidadores profissionais ou casas de repouso de qualidade. As famílias que têm idosos acamados enfrentam desafios ainda maiores quando não encontram suporte e orientação nos sistemas de saúde.

Recentemente, estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo. Após a alta hospitalar, foi um susto atrás do outro. Primeiro, a pressão arterial disparou (ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração), depois um dos pontos do corte cirúrgico se rompeu (risco de infecção) e, por último, o braço imobilizado começou a inchar muito (perigo de trombose venosa). Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia e sem um serviço de retaguarda do plano de saúde ou do hospital, a sensação de desamparo foi desesperadora. Mas essas situações também trazem lições. A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida. Cuidado envolve, sobretudo, carinho e escuta. É demonstrar que você está junto, que ele não está sozinho em suas dores.

Meu pai é um homem simples, do campo, que conheceu a enxada aos sete anos de idade. Aos oito, já ordenhava vacas, mas ainda não conhecia um abraço. Foi da professora que ganhou o primeiro. Com o cultivo da terra, formou uma família, educou duas filhas. Lidar com a terra continua sendo a sua terapia diária. É onde encontra forças para enfrentar o luto pelas mortes da minha mãe, de parentes e de amigos. É onde descobre caminhos para as limitações que a idade vai impondo ("não consigo mais cuidar da horta, então vou plantar mandioca").

Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses foi um baque para o meu velho. Ficou amuado, triste. Em um primeiro momento, dei bronca ("pai, a cirurgia foi um sucesso, custa ter um pouco mais de paciência?"). Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro, podendo-o, mudei o meu discurso ("vai ser um saco mesmo, pai, mas vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico").

Sim, envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista. Mas pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção, seja do Estado, da comunidade ou da própria família.

Os números de suicídio estão aí para ilustrar muito bem esse cenário de abandono, de solidão. Uma das propostas do Ministério da Saúde para prevenir essas mortes é a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio. Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.

Mais do que diagnosticar e tratar a depressão, apontada como um dos mais importantes fatores desencadeadores do suicídio, é preciso que políticas públicas e profissionais de saúde ajudem os idosos a prevenir/diminuir dependências para que tenham condições de sair de casa com segurança, sem o risco de morrerem atropelados ou de cair nas calçadas intransitáveis, que ações sociais os auxiliem a ter uma vida de mais interação na comunidade. E, principalmente, que as famílias prestem mais atenção aos seus velhos. Eles merecem chegar com mais dignidade ao final da vida.



Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2017/09/1921719-cuidar-de-idoso-nao-e-so-cumprir-tarefa-e-preciso-dar-carinho-e-escuta.shtml>>26/09/2017>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Assinale a alternativa em que o se destacado introduz uma noção de condição.

- a) "A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos [...]".
- b) "[...] há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim [...]".
- c) "[...] estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo [...]".
- d) "[...] o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida [...]".
- e) "Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante."

Partícula "Que"

Questão 9

Instituto AOCP - Farmacêutico Bioquímico (UFRB)

Brumadinho, Mariana, impunidade e descaso

*Nenhum dos envolvidos no desastre de 2015
foi responsabilizado, e a fiscalização continuou
precária mesmo depois da primeira tragédia:
ingredientes para mais uma catástrofe*

Pouco mais de três anos depois do desastre de Mariana, do qual Minas Gerais ainda luta para se recuperar, mais um rompimento de barragem da mineradora Vale assombra o país. Desta vez, como afirmou o presidente da empresa, Fabio Schvartsman, o custo ambiental pode até ter sido menor que o de Mariana, mas o custo humano foi muito maior. (...) **Como é possível que dois desastres dessas dimensões tenham ocorrido em um espaço que, para este tipo de situação, pode ser considerado curto?(A)**

Mariana – cuja barragem pertencia à Samarco, joint-venture entre a Vale e a britânica BHP Billiton – deveria ter servido de aprendizado, mas todas as informações que surgiram após o desastre de Brumadinho mostram que os esforços nem das empresas responsáveis, nem do Estado brasileiro foram suficientes para evitar que outro episódio catastrófico ocorresse. **A empresa certamente sabe que a preservação e a prevenção compensam;(B)** os danos de imagem podem ser diferentes



daqueles que atingem outros tipos de negócios – o público não pode simplesmente “boicotar” uma mineradora, por exemplo –, mas também existem, e a Vale sentiu, nesta segunda-feira, a perda de seu valor de mercado. **Schvartsman chegou a dizer que a empresa fez todo o possível(D)** para garantir a segurança de suas barragens depois de Mariana, mas agora se sabe que “todo o possível” não bastou.

A palavra ausente neste período entre Mariana e Brumadinho é “responsabilização”. O Ministério Público Federal denunciou 21 pessoas e as três empresas (Samarco, Vale e BHP Billiton) pelo desastre de Mariana, mas ainda não houve julgamento. A Gazeta do Povo apurou que, das 68 multas aplicadas após a tragédia de 2015, apenas uma está sendo paga, em 59 parcelas. A demora para que os responsáveis paguem pela sucessão de irresponsabilidades que levou ao desastre certamente não incentiva as mineradoras a manter boas práticas de prevenção de desastres que possam ir além do estritamente necessário.

Os dados mais estarrecedores, no entanto, vieram dos relatórios governamentais que mostram uma inação quase completa do poder público na fiscalização do estado das barragens no país. O Relatório de Segurança de Barragens de 2017, da Agência Nacional de Águas, mostra que apenas 27% das barragens de rejeitos (caso tanto de Mariana quanto de Brumadinho) foram vistoriadas em 2017 pela Agência Nacional de Mineração. Há 45 barragens com “algum comprometimento importante que impacte a sua segurança”. A informalidade é a regra: 42% das barragens cadastradas nos órgãos de fiscalização não têm nenhum tipo de documento como outorga, autorização ou licença. E, nos poucos casos em que há vistoria, ela é feita por amostragem de algumas áreas da barragem, o que pode ignorar pontos críticos. É assim que tanto a barragem de Fundão, em Mariana, como a da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, foram consideradas seguras. Ainda mais revoltante é a informação de que a Câmara de Atividades Minerárias da Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais aprovou uma ampliação de 70% no complexo Paraopeba **(onde se encontrava a barragem que estourou em Brumadinho)(C)** de forma apressada, rebaixando o potencial poluidor da operação para que o licenciamento ambiental pudesse pular fases.

A atividade mineradora é atribuição da iniciativa privada, mas a fiscalização é uma obrigação do Estado. E os relatórios demonstram que o governo não deu importância a esse trabalho nem mesmo depois de Mariana. Como resultado desta omissão coletiva, dezenas, possivelmente centenas, de vidas perderam-se em Brumadinho. Mortes que poderiam ter sido evitadas se o caso de 2015 tivesse levado a uma responsabilização rápida por parte da Justiça, um trabalho mais cuidadoso por parte das empresas de mineração e uma fiscalização abrangente feita pelo governo.

Adaptado de: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/editoriais/brumadinho-mariana-impunidade-e-descaso-6621e4i8qgoodhyqctji1wdh2/>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

Assinale a alternativa na qual o conectivo “que” está sendo empregado para retomar um termo antecedente.

- a) “Como é possível que dois desastres dessas dimensões tenham ocorrido em um espaço que, para este tipo de situação, pode ser considerado curto?”.
- b) “A empresa certamente sabe que a preservação e a prevenção compensam (...)”.



- c) "(...) onde se encontrava a barragem que estourou em Brumadinho) (...)".
d) "Schvartsman chegou a dizer que a empresa fez todo o possível (...)".

Partícula "que"

Questão 10

AOCP - Agente de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal (MAPA)

Agropecuário da pecuária- exportar não tem importância para nós

Eleri Hamer

É lógico que o título não reflete a realidade. Sabemos muito bem a importância socioeconômica da pecuária e o que o mercado internacional representa para que os preços ao produtor não despenquem mais ainda. Também é do conhecimento de muitos que somente o PIB da atividade contribuiu com R\$ 65 bilhões em 2006, além da relevância na balança comercial e, principalmente, do lugar de destaque que a atividade ocupa no mercado mundial, sobretudo, a partir de 2005. Para completar, sabemos ainda que boa parte dessa riqueza fica na indústria frigorífica.

Apesar da importância demonstrada, a julgar pela organização dos produtores, do alinhamento e das estratégias desenvolvidas pelo conjunto da Cadeia de Produção Pecuária (CPA.), parece que o mercado internacional e as suas exigências não têm a menor importância.

Algumas posturas talvez justifiquem o fato de ela ser a cadeia que melhor representa a estratégia oportunista das firmas, em vez de estratégias de coopetição (estratégias de cooperar para competir). Nota-se que, dentre as principais cadeias que compõem o agronegócio nacional, foi justamente a que mais perdeu renda nos últimos anos.

O primeiro destaque para essa irrelevância dada ao mercado vem dos pecuaristas e está na comunicação que circula ao longo da cadeia e parece não ultrapassar o varejo. As mensagens do consumidor simplesmente não chegam ao produtor. Ou o produtor faz de conta que não é com ele e continua produzindo ao seu modo.

É de conhecimento de todos que as exigências do mercado mundial estão cada vez maiores, principalmente em se tratando da segurança do alimento e, por conseguinte, da garantia da qualidade. Nesse quesito, levanto dois exemplos de ineficiência.

Um é histórico e remonta à década de 70. Faz mais de 30 anos que ouço falar das campanhas de vacinação contra a aftosa. É uma vergonha nacional. Se depois desse tempo todo ainda precisamos gastar dinheiro público para convencer um picareta a vacinar o seu gado, alguma coisa está errada.

Até hoje temos produtores que fazem de conta que vacinam o seu gado. Chegam ao cúmulo (assim como há 30 anos atrás) de pagarem as vacinas para apresentarem as notas e não aplicá-las, jogando os frascos no lixo. Para estes, proponho que sejam enquadrados como crime lesa pátria e, por conseguinte, a cadeia.



Outra discussão a se destacar está na rastreabilidade que vem sendo debatida ou protelada, como queiram, há quase dez anos. Enquanto outras cadeias se organizam e se antecipam às demandas do mercado e eles próprios propõem processos de certificação e de garantia da qualidade dos seus produtos, a pecuária parece que está brincando com o mercado e sai na contramão.

A falta de organização e de consciência das demandas do mercado dá margem a outro problema crônico no agronegócio e, principalmente, neste setor: a coordenação da cadeia nas mãos da indústria, que está cada vez mais concentrada, organizada e também atuando oportunisticamente, ao dar guarida para as consequências do elo produtor.

Nesse sentido, ganha a cadeia que se organizar e se adaptar melhor e mais rápido a essas demandas. Não temos consciência da demanda, portanto não nos afligimos com o que não conhecemos. Se continuarmos a desempenhar esse papel, é quase certo que perderemos o mercado conquistado a duras penas. Temos nos revelado craques em chorar sobre o leite derramado. Uns, sobre as dívidas; e outros, sobre o mercado perdido.

Texto adaptado de <http://www.hamer.pro.br/?f=artigos/ver_artigo&cod_art=25>. Acesso em 18/07/007.

Assinale a alternativa CORRETA quanto à função sintática exercida pelo pronome relativo sublinhado.

- a) "...temos produtores que fazem de conta..." (sujeito)
- b) "...o fato de ela ser a cadeia que melhor representa..." (objeto direto)
- c) "...nas mãos da indústria, que está cada vez mais concentrada..." (predicativo do sujeito)
- d) "...nos afligimos com o que não conhecemos..." (objeto indireto)
- e) "...do lugar de destaque que a atividade ocupa..." (sujeito)

11 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS COMENTADAS

Termos da oração

Questão 1

Instituto AOCB - Administrador (UFPB)

Mundo de mentira

Paulo Pestana

Tem muita gente que implica com mentira, esquecendo-se de que as melhores histórias do mundo nascem delas: algumas cabeludas, outras mais inocentes, sempre invenções da mente, fruto da criatividade — ou do aperto, dependendo da situação.



Ademais, se fosse tão ruim estaria na lista das pedras que Moisés recebeu aos pés do monte Sinai, entre as 10 coisas mais feias da humanidade, todas proibidas e que levam ao inferno; ficou de fora.

A mentira não está nem entre os pecados capitais, que aliás eram ofensas bem antes de Cristo nascer, formando um rol de virtudes avessas, para controlar os instintos básicos da patuleia. Eram leis. E é preciso lembrar também que ninguém colocou a mentira entre os pecados veniais; talvez, seja por isso que o mundo minta tanto, hoje em dia.

E tudo nasceu na forma mais poética possível, com os mitos — e não vamos falar de presidentes aqui — às lendas, narrativas fantásticas que serviam para educar ou entreter. Entre tantas notícias falsas, há muitas lendas que, inclusive, explicam por que fazemos tanta festa para o ano que começa.

Os japoneses, por exemplo, contam que um velhinho, na véspera do ano-novo, não conseguiu vender os chapéus que fabricava e colocou-os na cabeça de seis estátuas de pedra; chegou em casa coberto de neve e sem um tostão. No dia seguinte, recebeu comida farta e dinheiro das próprias estátuas, para mostrar que a bondade é sempre reconhecida e recompensada.

Os brasileiros vestem roupas brancas na passagem do ano, mas poucos sabem que esta é uma tradição recente, de pouco mais de 50 anos, e que veio do candomblé, mais precisamente da cultura yorubá, com os *irúnmolés's funfun* — as divindades do branco. E atenção: para eles, o regente de 2019 é Ogum, o guerreiro, orixá associado às forças armadas, ao mesmo tempo impiedoso, impaciente e amável. Ogunhê!

Mas na minha profunda ignorância eu não conhecia a lenda da Noite de São Silvestre, que marca a passagem do ano. E assim foi-me contada pelo Doutor João, culto advogado, entre suaves goles de vinho — um Quinta do Crasto Douro (sorry, periferia, diria o Ibrahim Sued).

Disse-me ele: ao ver a Virgem Maria desolada contemplando o Oceano Atlântico, São Silvestre se aproximou para consolá-la, quando ela disse que estava com saudades da Atlântida, o reino submerso por Deus, em resposta aos desafios e à soberba de seu soberano e dos pecados de seu povo.

As lágrimas da Virgem Maria — transformadas em pérolas — caíram no oceano; e uma delas deu origem à Ilha da Madeira — chamada Pérola do Atlântico, na modesta visão dos locais — ao mesmo tempo em que surgiram misteriosas luzes no céu, que se repetiriam por anos a fio; e é por isso que festejamos a chegada do ano-novo com fogos de artifício.

Aliás, agora inventaram fogo de artifício sem barulho para não incomodar os cachorros. A próxima jogada politicamente correta será lançar fogos sem luz para não perturbar as corujas buraqueiras. E isso está longe de ser lenda: é só um mundo mais chato.

Disponível em: <<http://df.divirtasemais.com.br/app/noticia/mais-leitor/2018/12/28/noticia-mais-leitor,160970/cronica-de-paulo-pestana.shtml>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

Analise os trechos a seguir retirados do texto e assinale a alternativa que apresenta uma oração com sujeito oculto.

- a) “Os brasileiros vestem roupas brancas na passagem do ano [...]”.



- b) "Aliás, agora inventaram fogo de artifício sem barulho [...]".
- c) "E isso está longe de ser lenda [...]".
- d) "[...] chegou em casa coberto de neve e sem um tostão."
- e) "E tudo nasceu na forma mais poética possível [...]".

Comentário: sabendo que sujeito oculto ou elíptico ou desinencial ocorre quando não está presente na oração, mas pode ser identificado pelo contexto ou através da desinência do verbo, vamos resolver a questão!

A - "Os brasileiros vestem roupas brancas na passagem do ano [...]".

Incorreta - O sujeito da frase é simples: os brasileiros.

B- "Aliás, agora inventaram fogo de artifício sem barulho [...]".

Incorreta – O sujeito é indeterminado, pois não é possível identificar que, de fato, inventou o fogo de artifício sem barulho.

C- "E isso está longe de ser lenda [...]".

Incorreta – o sujeito é simples, representado pelo pronome "isso".

D - "[...] chegou em casa coberto de neve e sem um tostão."

Correto - O sujeito oculto é "ele", uma vez que não está explícito na oração, mas pode ser identificado pelo contexto.

e) "E tudo nasceu na forma mais poética possível [...]".

Incorreta – O sujeito é simples: tudo.

Gabarito: D

Termos da oração

Questão 2

Instituto AOCP - Farmacêutico Bioquímico (UFRB)





Disponível em: <<https://www.revistacaminhoneiro.com.br/maio-faca-bonito-e-proteja-infancia/>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

Em “Faça bonito”, o termo “bonito”, pertencente à classe gramatical dos adjetivos, nessa frase, funciona como

- a) adjunto adverbial de modo, pois se refere ao verbo “fazer”.
- b) adjunto adnominal, visto que apresenta uma característica.
- c) palavra substantivada, já que é um adjetivo nominalizado.
- d) predicativo do sujeito, porque indica estado.

Comentário:

A- “adjunto adverbial de modo, pois se refere ao verbo “fazer”.”

Correta - O adjunto adverbial é o termo que modifica o verbo. No trecho destacado, “bonito” está relacionado ao “fazer”, indicando que a ação deve ser realizada de forma “bonita”, por isso é um advérbio de modo.

B – “adjunto adnominal, visto que apresenta uma característica.”

Incorreta – O adjunto adnominal é o termo acessório da oração que tem a função de caracterizar ou determinar um substantivo e não o verbo

C – “palavra substantivada, já que é um adjetivo nominalizado.”

Incorreta – A palavra “bonito” não está substantivada, pois não está antecedida de artigo.

D – “predicativo do sujeito, porque indica estado.”

Incorreta- O predicativo do sujeito atribui uma qualidade ao sujeito e o verbo da oração deve ser de ligação, o que não é o caso.

Gabarito: A

Termos da oração



Questão 3

Instituto AOCP - Técnico (UFRB)/Laboratório/Microscopia

A cidade caminhava devagar

Henrique Fendrich

Então você que é o Henrique? Ah, mas é uma criança ainda. Meu filho fala muito de você, ele lê o que você escreve. Mas sente-se! Você gosta de ouvir sobre essas coisas de antigamente, não é? Caso raro, menino. A gente já não tem mais com quem falar, a não ser com os outros velhos. Só que os velhos vão morrendo, e com eles vão morrendo as histórias que eles tinham para contar. Olha, do meu tempo já são poucos por aqui. Da minha família mesmo, eu sou o último, não tenho mais irmão, cunhado, nada. Só na semana passada eu fui a dois enterros. Um foi o do velho Bubi. Esse você não deve ter conhecido. Era alfaiate, foi casado com uma prima minha. E a gente vai a esses enterros e fica pensando que dali a pouco pode ser a nossa vez. Mas faz parte, não é? É assim que a vida funciona e a gente só pode aceitar.

Agora, muita coisa mudou também. A cidade já é outra, nem se compara com a da minha época. As coisas caminhavam mais devagar naquele tempo. Hoje é essa correria toda, ninguém mais consegue sossegar. Mudou muita coisa, muitos costumes que a gente tinha foram ficando para trás(l). Olha, é preciso que se diga também que havia mais respeito. Eu vejo pelos meus próprios netos, quanta diferença no jeito que eles tratam os pais deles! Se deixar, são eles que governam a casa. Consegue ver aquele quadro ali na parede? Papai e mamãe... Eu ainda tinha que pedir bênção a eles. A gente fazia as refeições juntos todos os dias, e sempre no mesmo horário. Hoje é cada um para um lado, uma coisa estranha, sabe? Parece que as coisas mudam e a gente não se adapta. E vai a gente tentar falar algo... Ninguém ouve, olham para você como se tivessem muita pena da sua velhice.

Aqui para cima tem um colégio. Cinco horas da tarde, eles saem em bando. A gente até evita estar na rua nesse horário. Por que você pensa que eles se preocupam com a gente? Só falta eles nos derrubarem, de tão rápido que eles andam. As calçadas são estreitas e, se a gente encontrar uma turma caminhando na nossa direção, quem você acha que precisa descer, eles ou nós, os velhos? É a gente... Nem parece que um dia eles também vão ficar velhos como a gente.

A verdade é que as pessoas estão se afastando, não estão se importando mais umas com as outras. Nem os vizinhos a gente conhece mais. Faz mais de um mês que chegou vizinho novo na casa que era do Seu Erico e até agora a gente não sabe quem é que foi morar lá. A Isolda veio com umas histórias de a gente ir lá fazer amizade, mas eu falei para ela que essa gente vive em outro mundo, outros valores, e é capaz até de pensarem mal da gente se a gente for lá.

Mas você deve achar que eu só sei reclamar, não é? Tem coisa boa também, claro que tem. Hoje as pessoas já não sofrem como na nossa época. Ali faltava tudo, a gente não tinha nem igreja para ir no domingo, imagine só. O padre aparecia uma vez a cada dois meses e olhe lá. E viajar para o centro? Só de carroça, e não tinha asfalto, não tinha nada. Se chovia, a estrada virava um lamaçal e a gente tinha que voltar. Isso mudou, hoje está melhor. Hoje tem todas essas tecnologias aí, é mais



fácil tratar doença também. Olha, se eu vivesse no tempo do meu pai, acho que não teria chegado tão longe assim, porque ali não tinha os remédios que eles precisavam, né? Só que também tem essa questão da segurança, que hoje a gente não tem quase nenhuma. A gente tem até medo que alguém entre aqui em casa. São dois velhos, o que a gente vai poder fazer contra o ladrão?

Mas vamos sentar e tomar um café, a Isolda já preparou. Tem cuque, lá da festa da igreja. Se você viesse ontem, teria encontrado meu filho, ele quem trouxe. Depois quero te mostrar o álbum de fotos do papai. Está meio gasto, as fotos estão amarelas... Mas é normal, né? São coisas de outro tempo. Do tempo em que a cidade caminhava mais devagar.

Adaptado de: <<http://www.aescotilha.com.br/cronicas/henrique-fendrich/a-cidade-caminhava-devagar>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

Considerando o contexto da oração "Mas vamos sentar e tomar um café, a Isolda já preparou.", qual função sintática desempenha, nela, o substantivo "café"?

- a) Objeto indireto.
- b) Sujeito.
- c) Adjunto adnominal.
- d) Objeto direto.

Comentário:

A- Objeto indireto.

Incorreta- É o termo que completa o sentido de um verbo transitivo indireto. O que não acontece com a palavra "café".

b) Sujeito.

Incorreta- O sujeito é um termo essencial da oração sobre o qual se faz uma declaração e pode ser classificado em vários tipos. A palavra "café" não exerce essa função.

c) Adjunto adnominal.

Incorreta - Adjunto adnominal é o termo acessório da oração que tem a função de caracterizar ou determinar um substantivo. A palavra "café" não exerce essa função.

d) Objeto direto.

Correta - O objeto direto é o termo integrante da oração que completa o sentido dos verbos transitivos diretos. A palavra "café" complementa o sentido do verbo tomar (transitivo direto).

Gabarito: D

Termos da oração

Questão 4



AOCP - Técnico em Gestão de Infraestrutura (SUSIPE)/Gestão de Informática

A importância da linguagem

Na abertura da sua obra *Política*, Aristóteles afirma que somente o homem é um “animal político”, isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem. Os outros animais, escreve Aristóteles, possuem voz (phone) e com ela exprimem dor e prazer, mas o homem possui a palavra (logos) e, com ela, exprime o bom e o mau, o justo e o injusto. Expressar e possuir em comum esses valores é o que torna possível a vida social e política e, dela, somente os homens são capazes.

Segue a mesma linha o raciocínio de Rousseau no primeiro capítulo do *Ensaio sobre a origem das línguas*:

A palavra distingue os homens dos animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado.

Escrevendo sobre a teoria da linguagem, o linguista Hjelmslev afirma que “a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos”, sendo “o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana.”

Prosseguindo em sua apreciação sobre a importância da linguagem, Rousseau considera que a linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação: Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso.

Gestos e vozes, na busca da expressão e da comunicação, fizeram surgir a linguagem.

Por seu turno, Hjelmslev afirma que a linguagem é “o recurso último e indispensável do homem, seu refúgio nas horas solitárias em que o espírito luta contra a existência, e quando o conflito se resolve no monólogo do poeta e na meditação do pensador.”

A linguagem, diz ele, está sempre à nossa volta, sempre pronta a envolver nossos pensamentos e sentimentos, acompanhando-nos em toda a nossa vida. Ela não é um simples acompanhamento do pensamento, “mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento”, é “o tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de geração a geração”.

A linguagem é, assim, a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes.

No entanto, no diálogo *Fedro*, Platão dizia que a linguagem é um *pharmakon*. Esta palavra grega, que em português se traduz por poção, possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético.

Ou seja, Platão considerava que a linguagem pode ser um medicamento ou um remédio para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros. Pode, porém, ser um veneno quando, pela sedução das palavras, nos faz



aceitar, fascinados, o que vimos ou lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas. Enfim, a linguagem pode ser cosmético, maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras. A linguagem pode ser conhecimento-comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução.

O fragmento acima foi extraído do livro Convite à Filosofia de Marilena Chauí. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

Em "... a linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação.", a expressão destacada funciona, sintaticamente, como

- a) objeto indireto.
- b) complemento nominal.
- c) adjunto adnominal.
- d) aposto.
- e) sujeito.

Comentário:

A - objeto indireto.

Incorreta – Objeto indireto é o termo que tem como função completar o sentido de um verbo transitivo indireto.

B- complemento nominal.

Correta – Complemento nominal é o termo integrante da oração utilizado para completar o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio). Ele é seguido sempre de preposição. Portanto, nesse caso, "de comunicação" serve, sim, para complementar o substantivo "necessidade".

C -adjunto adnominal.

Incorreta – Adjunto adnominal tem como função caracterizar ou determinar um substantivo.

D- aposto.

Incorreta - Aposto é um termo acessório da oração que serve para explicar, esclarecer, desenvolver, detalhar

E- sujeito.

Incorreta – O *sujeito* é a parte da oração sobre a qual a restante oração se refere, ou seja, de quem ou do que se fala.

Gabarito: B

Termos da oração

Questão 5



Instituto AOCP - Analista Universitário (UEFS)/Administração

O alerta vermelho do trânsito está ligado há décadas, mas nunca houve tantas soluções no horizonte

Por Pâmela Carbonari

Para discutir as soluções para o trânsito, a SUPER e a QUATRO RODAS reuniram especialistas e organizaram o Fórum Mobilidade, que aconteceu no dia 20 de julho, em São Paulo.

[...]

1. Menos viadutos, mais fibra ótica

A **solução para acabar com os engarrafamentos(a)** não é construir mais vias, mas rever certos vícios. A própria ideia de “hora do rush”, **com todos se espremendo para ir da periferia ao centro(b)** pela manhã se fazendo o caminho inverso à tarde, é anacrônica. “Não faz sentido atravessar a cidade para conectar-se a um computador”, disse Walter Longo, presidente do Grupo Abril, na abertura do evento. Sérgio Avelleda, secretário de transportes de São Paulo, expressou o mesmo ponto de vista: “**Precisamos de internet rápida longe dos grandes centros(c)**. Dessa forma, empresas de telemarketing, por exemplo, poderiam se instalar nas periferias.”

“Temos que desenvolver centros econômicos em várias regiões das cidades” Sérgio Avelleda, secretário de transportes da cidade de São Paulo

2. O fim do carro individual

Há oito anos, o Brasil tinha 24,7 milhões de carros. Hoje são 35,6 milhões infartando as veias e artérias urbanas. Pior: cada um transporta só 1,4 pessoa por dia (3 indivíduos a cada 2 automóveis). Não dá mais. Mas isso tem conserto, e ele não envolve o fim dos carros, mas o fim dos carros individuais – de modo que cada veículo sirva a uma centena de cidadãos por dia, em vez de 1,4. “O carro será cada vez mais um serviço, em vez de uma propriedade”, disse Matheus Moraes, diretor da 99. “**Trata-se do uso mais eficiente possível de uma capacidade já instalada(e)**, que são os próprios veículos.”

“O vilão da mobilidade não é o carro(d), mas o uso que se faz dele”

Guilherme Telles, diretor-geral do UBER Brasil Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/forum-mobilidade-2017/> Acesso em: 15/04/2018

Assinale a alternativa em que a expressão em destaque exerça a função de objeto indireto.

- a) “A solução para acabar com os engarrafamentos [...]”.
- b) “[...] todos se espremendo para ir da periferia ao centro [...]”.
- c) “Precisamos de internet rápida longe dos grandes centros”.
- d) “O vilão da mobilidade não é o carro [...]”.
- e) “Trata-se do uso mais eficiente possível de uma capacidade já instalada [...]”.



Comentário:

A – “A solução para acabar com os engarrafamentos [...]”.

Incorreta – No período em destaque, a oração destacada indica finalidade e “para acabar” é classificado como adjunto adverbial e não como objeto indireto.

B- “[...] todos se espremendo para ir da periferia ao centro [...]”.

Incorreta -A oração destacada indica finalidade e recebe a classificação de adjunto adverbial e não como objeto indireto.

C -“Precisamos de internet rápida longe dos grandes centros”.

Correta- No período destacado, o verbo precisar é transitivo indireto, ou seja, precisa de complemento – objeto indireto. “Quem precisa, precisa de alguma coisa.” Logo, a alternativa está correta.

D- “O vilão da mobilidade não é o carro [...]”.

Incorreta – A expressão destacada exerce a função de adjunto adnominal, pois está especificando o sentido do substantivo “vilão”.

E- “Trata-se do uso mais eficiente possível de uma capacidade já instalada [...]”.

Incorreta -A expressão destacada funciona como complemento nominal do substantivo “uso”

Gabarito: C

Termos da oração

Questão 6

Instituto AOCP - Fiscal Estadual Agropecuário (ADEPARÁ)/Agronomia

Sobre a classificação do sujeito dos seguintes excertos, assinale a alternativa correta.

a) Em “Coragem é a capacidade de enfrentar o medo.”, o sujeito é indeterminado.

b) “Isso é essencial.” é uma oração sem sujeito.

c) Em “Esperançar é ir atrás [...]”, há sujeito indeterminado.

d) No trecho “[...] estou dizendo que isso não é importante para mim.”, o sujeito da primeira oração é oculto.

e) Na frase “Talvez precisemos rever as nossas prioridades.”, o sujeito é com posto.

Comentário:

A -Em “Coragem é a capacidade de enfrentar o medo.”, o sujeito é indeterminado.



Incorreta- O sujeito indeterminado ocorre quando ele não está explícito na oração e não pode ser identificado pela desinência verbal. Nesse caso, o sujeito é "coragem".

B- "Isso é essencial." é uma oração sem sujeito.

Incorreta – A oração sem sujeito recebe esse nome, pois não se pode atribuir a nenhum ser o que está sendo afirmado na oração.

C - Em "Esperançar é ir atrás [...]", há sujeito indeterminado.

Incorreta - O sujeito indeterminado ocorre quando ele não está explícito na oração e não pode ser identificado pela desinência verbal. Nesse caso, o sujeito é "esperança".

D- No trecho "[...] estou dizendo que isso não é importante para mim.", o sujeito da primeira oração é oculto.

Correta – O sujeito oculto, também chamado de implícito ou desinencial, é aquele que não está explícito na oração, mas pode ser identificado pela desinência verbal ou pelo contexto.

E- Na frase "Talvez precisemos rever as nossas prioridades.", o sujeito é composto.

Incorreta – O sujeito composto recebe esse nome por ser composto por dois ou mais núcleos. E isso não acontece no trecho destacado acima.

Gabarito: D

Partícula "Se"

Questão 7

Instituto AOCP - Auxiliar de Perícia Médico-Legal (PC ES)

Policiamento comunitário

A polícia pode adotar diferentes formas de policiamento. Uma delas é o policiamento comunitário, um tipo de policiamento que se expandiu durante as décadas de 1970 e 1980 quando as polícias de vários países introduziram uma série de inovações em suas estruturas e estratégias para lidar com o problema da criminalidade.

Apesar de essas experiências terem diferentes características, todas tiveram um aspecto comum: a introdução ou o fortalecimento da participação da comunidade nas questões de segurança.

Isso significa que as pessoas de uma determinada área passaram não só a participar das discussões sobre segurança e ajudar a estabelecer prioridades e estratégias de ação como também a compartilhar com a polícia a responsabilidade pela segurança da sua região. Essas mudanças tiveram como objetivo melhorar as respostas dadas aos problemas de segurança pública, tornando tanto a polícia mais eficaz e reconhecida como também a população mais ativa e participativa nesse processo.



É interessante notar que a Constituição brasileira ratifica esse tipo de policiamento ao estabelecer, em seu artigo 114, que a segurança pública não é apenas dever do Estado e direito dos cidadãos, mas responsabilidade de todos.

Essa nova forma de “fazer a segurança pública” é também resultado do processo de democratização das polícias. Em sociedades democráticas, as polícias desempenham várias outras funções além de lidar com o crime. **Exige-se que** ela esteja constantemente atenta aos problemas que interferem na segurança e bem-estar das pessoas e atenda às necessidades da população tanto de forma reativa (pronto-atendimento) como também pró-ativa (prevenção).

Os cidadãos, por sua vez, têm o direito e a responsabilidade de participar no modo como esse policiamento é realizado.

SÃO PAULO. Manual de Policiamento Comunitário: Polícia e Comunidade na Construção da Segurança [recurso eletrônico] / Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP). – Dados eletrônicos. - 2009. Disponível em <https://jundiai.sp.gov.br/administracao-e-gestao-de-pessoas/wp-content/uploads/sites/16/2016/02/Manual-Policiamento-Comunitario- SENASP-MJ.pdf> > Acesso em 12 fev. 2019.

Em “Exige-se que [...]”, é correto afirmar que o “se” é

- a) partícula apassivadora.
- b) índice de indeterminação do sujeito.
- c) partícula expletiva.
- d) indicador de sujeito acusativo.
- e) partícula reflexiva.

Comentário:

A- partícula apassivadora.

Correta – O “se” exerce a função de partícula apassivadora, pois temos aí uma oração com sujeito na voz passiva: “Algo é exigido” e o verbo “exigir” é transitivo direto.

B- índice de indeterminação do sujeito.

Incorreta- A partícula “se” é classificado como índice de indeterminação do sujeito quando ela se junta a verbo que não apresenta complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular.

C- partícula expletiva.

Incorreta - O “se” vai ser partícula expletiva ou de realce quando tiver o papel de realçar ou enfatizar um vocábulo ou um segmento da frase. Ela nunca vai exercer função sintática.

D- indicador de sujeito acusativo.

Incorreta - A palavra “se” será indicadora sujeito acusativo quando aparecer em estruturas formadas pelos verbos causativos (fazer, mandar e deixar) e pelos verbos sensitivos (ver, ouvir, sentir, etc. seguidos de objeto direto na forma de oração reduzida).



E- partícula reflexiva.

Incorreta – A partícula “se”, quando partícula apassivadora, serve para indicar, na voz passiva, que o sujeito pratica a ação e ela recai sobre ele mesmo.

Gabarito: A

Partícula “se”

Questão 8

Instituto AOCP - Agente (ITEP RN)/Necrópsia

Cuidar de idoso não é só cumprir tarefa, é preciso dar carinho e escuta

Cláudia Colluci

A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos, segundo dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde. São 8,9 mortes por 100 mil pessoas, contra 5,5 por 100 mil entre a população em geral. Pesquisas anteriores já haviam apontado esse grupo etário como o de maior risco. Abandono da família, maior grau de dependência e depressão são alguns dos fatores de risco.

Em se tratando de idosos, há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim. Ano passado, uma em cada três pessoas mortas por atropelamento em São Paulo tinha 60 anos ou mais. Pessoas mais velhas perdem reflexos e parte da visão (especialmente a lateral) e da audição por conta da idade.

Levando em conta que o perfil da população brasileira mudará drasticamente nos próximos anos e que, a partir de 2030, o país terá mais idosos do que crianças, já passou da hora de governos e sociedade em geral encararem com seriedade os cuidados com os nossos velhos, que hoje somam 29,4 milhões (14,3% da população).

Com a mudança do perfil das famílias (poucos filhos, que trabalham fora e que moram longe dos seus velhos), faltam cuidadores em casa. Também são poucos os que conseguem bancar cuidadores profissionais ou casas de repouso de qualidade. As famílias que têm idosos acamados enfrentam desafios ainda maiores quando não encontram suporte e orientação nos sistemas de saúde.

Recentemente, estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo. Após a alta hospitalar, foi um susto atrás do outro. Primeiro, a pressão arterial disparou (ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração), depois um dos pontos do corte cirúrgico se rompeu (risco de infecção) e, por último, o braço imobilizado começou a inchar muito (perigo de trombose venosa). Diante da recusa dele em ir ao pronto atendimento, da demora de retorno do médico que o assistiu na cirurgia e sem um serviço de retaguarda do plano de saúde ou do hospital, a sensação de desamparo foi desesperadora. Mas essas situações também trazem lições. A principal é a de que o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer



o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida. Cuidado envolve, sobretudo, carinho e escuta. É demonstrar que você está junto, que ele não está sozinho em suas dores.

Meu pai é um homem simples, do campo, que conheceu a enxada aos sete anos de idade. Aos oito, já ordenhava vacas, mas ainda não conhecia um abraço. Foi da professora que ganhou o primeiro. Com o cultivo da terra, formou uma família, educou duas filhas. Lidar com a terra continua sendo a sua terapia diária. É onde encontra forças para enfrentar o luto pelas mortes da minha mãe, de parentes e de amigos. É onde descobre caminhos para as limitações que a idade vai impondo ("não consigo mais cuidar da horta, então vou plantar mandioca").

Ouvir do médico que só estará liberado para suas atividades normais em três meses foi um baque para o meu velho. Ficou amuado, triste. Em um primeiro momento, dei bronca ("pai, a cirurgia foi um sucesso, custa ter um pouco mais de paciência?"). Depois, ao me colocar no lugar desse octogenário hiperativo, que até dois meses atrás estava trepado em um abacateiro, podendo-o, mudei o meu discurso ("vai ser um saco mesmo, pai, mas vamos encontrar coisas que você consiga fazer no dia a dia com o aval do médico").

Sim, envelhecer é um desafio sob vários pontos de vista. Mas pode ficar ainda pior quando os nossos velhos não contam com uma rede de proteção, seja do Estado, da comunidade ou da própria família.

Os números de suicídio estão aí para ilustrar muito bem esse cenário de abandono, de solidão. Uma das propostas do Ministério da Saúde para prevenir essas mortes é a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). A presença desses serviços está associada à diminuição de 14% do risco de suicídio. Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.

Mais do que diagnosticar e tratar a depressão, apontada como um dos mais importantes fatores desencadeadores do suicídio, é preciso que políticas públicas e profissionais de saúde ajudem os idosos a prevenir/diminuir dependências para que tenham condições de sair de casa com segurança, sem o risco de morrerem atropelados ou de cair nas calçadas intransitáveis, que ações sociais os auxiliem a ter uma vida de mais interação na comunidade. E, principalmente, que as famílias prestem mais atenção aos seus velhos. Eles merecem chegar com mais dignidade ao final da vida.

Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2017/09/1921719-cuidar-de-idoso-nao-e-so-cumprir-tarefa-e-preciso-dar-carinho-e-escuta.shtml>>26/09/2017>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Assinale a alternativa em que o se destacado introduz uma noção de condição.

- a) "A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos [...]".
- b) "[...] há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim [...]".
- c) "[...] estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo [...]".
- d) "[...] o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida [...]".



e) “Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.”.

Comentário:

“A maior taxa de suicídios no Brasil se concentra entre idosos acima de 70 anos [...]”.

INCORRETA. No trecho destacado, o “se” é um pronome que faz parte de um verbo pronominal e não há ideia de condição.

“[...] há outras mortes passíveis de prevenção se o país tivesse políticas públicas voltadas para esse fim [...]”.

CORRETA. Temos aí uma condição para a prevenção de outras mortes – a existência de políticas públicas voltadas para esse fim. Portanto, o “se” indica ideia de condição.

C- “[...] estive cuidando do meu pai de 87 anos, que se submeteu à implantação de um marca-passo [...]”.

INCORRETA. O “se” exerce a função de pronome apassivador, pois a oração está na voz passiva sintética, uma vez que o verbo “submeter” é transitivo direto e indireto.

D- “[...] o cuidado não se traduz apenas no cumprimento de tarefas, como fazer o curativo, medir a pressão, ajudar no banho ou preparar a comida [...]”.

INCORRETA. A palavra “se” exerce a função de pronome apassivador. A oração está na voz passiva sintética.

E - “Essa medida é prioritária, mas, em se tratando da prevenção de suicídio entre idosos, não é o bastante.”.

INCORRETA. A partícula “se” é classificada como índice de indeterminação do sujeito, pois está ligada ao verbo transitivo indireto “tratando”.

Gabarito: B

Partícula “Que”

Questão 9

Instituto AOCP - Farmacêutico Bioquímico (UFRB)

Brumadinho, Mariana, impunidade e descaso

*Nenhum dos envolvidos no desastre de 2015
foi responsabilizado, e a fiscalização continuou
precária mesmo depois da primeira tragédia:*



ingredientes para mais uma catástrofe

Pouco mais de três anos depois do desastre de Mariana, do qual Minas Gerais ainda luta para se recuperar, mais um rompimento de barragem da mineradora Vale assombra o país. Desta vez, como afirmou o presidente da empresa, Fabio Schvartsman, o custo ambiental pode até ter sido menor que o de Mariana, mas o custo humano foi muito maior. (...) **Como é possível que dois desastres dessas dimensões tenham ocorrido em um espaço que, para este tipo de situação, pode ser considerado curto?(A)**

Mariana – cuja barragem pertencia à Samarco, joint-venture entre a Vale e a britânica BHP Billiton – deveria ter servido de aprendizado, mas todas as informações que surgiram após o desastre de Brumadinho mostram que os esforços nem das empresas responsáveis, nem do Estado brasileiro foram suficientes para evitar que outro episódio catastrófico ocorresse. **A empresa certamente sabe que a preservação e a prevenção compensam;(B)** os danos de imagem podem ser diferentes daqueles que atingem outros tipos de negócios – o público não pode simplesmente “boicotar” uma mineradora, por exemplo –, mas também existem, e a Vale sentiu, nesta segunda-feira, a perda de seu valor de mercado. **Schvartsman chegou a dizer que a empresa fez todo o possível(D)** para garantir a segurança de suas barragens depois de Mariana, mas agora se sabe que “todo o possível” não bastou.

A palavra ausente neste período entre Mariana e Brumadinho é “responsabilização”. O Ministério Público Federal denunciou 21 pessoas e as três empresas (Samarco, Vale e BHP Billiton) pelo desastre de Mariana, mas ainda não houve julgamento. A Gazeta do Povo apurou que, das 68 multas aplicadas após a tragédia de 2015, apenas uma está sendo paga, em 59 parcelas. A demora para que os responsáveis paguem pela sucessão de irresponsabilidades que levou ao desastre certamente não incentiva as mineradoras a manter boas práticas de prevenção de desastres que possam ir além do estritamente necessário.

Os dados mais estarrecedores, no entanto, vieram dos relatórios governamentais que mostram uma inação quase completa do poder público na fiscalização do estado das barragens no país. O Relatório de Segurança de Barragens de 2017, da Agência Nacional de Águas, mostra que apenas 27% das barragens de rejeitos (caso tanto de Mariana quanto de Brumadinho) foram vistoriadas em 2017 pela Agência Nacional de Mineração. Há 45 barragens com “algum comprometimento importante que impacte a sua segurança”. A informalidade é a regra: 42% das barragens cadastradas nos órgãos de fiscalização não têm nenhum tipo de documento como outorga, autorização ou licença. E, nos poucos casos em que há vistoria, ela é feita por amostragem de algumas áreas da barragem, o que pode ignorar pontos críticos. É assim que tanto a barragem de Fundão, em Mariana, como a da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, foram consideradas seguras. Ainda mais revoltante é a informação de que a Câmara de Atividades Minerárias da Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais aprovou uma ampliação de 70% no complexo Paraopeba **(onde se encontrava a barragem que estourou em Brumadinho)(C)** de forma apressada, rebaixando o potencial poluidor da operação para que o licenciamento ambiental pudesse pular fases.



A atividade mineradora é atribuição da iniciativa privada, mas a fiscalização é uma obrigação do Estado. E os relatórios demonstram que o governo não deu importância a esse trabalho nem mesmo depois de Mariana. Como resultado desta omissão coletiva, dezenas, possivelmente centenas, de vidas perderam-se em Brumadinho. Mortes que poderiam ter sido evitadas se o caso de 2015 tivesse levado a uma responsabilização rápida por parte da Justiça, um trabalho mais cuidadoso por parte das empresas de mineração e uma fiscalização abrangente feita pelo governo.

Adaptado de: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/editoriais/brumadinho-mariana-impunidade-e-descaso-6621e4i8qgoodhyqctji1wdh2/>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

Assinale a alternativa na qual o conectivo “que” está sendo empregado para retomar um termo antecedente.

- a) “Como é possível que dois desastres dessas dimensões tenham ocorrido em um espaço que, para este tipo de situação, pode ser considerado curto?”.
- b) “A empresa certamente sabe que a preservação e a prevenção compensam (...)”.
- c) “(...) onde se encontrava a barragem que estourou em Brumadinho) (...)”.
- d) “Schvartsman chegou a dizer que a empresa fez todo o possível (...)”.

Comentário:

“Como é possível que dois desastres dessas dimensões tenham ocorrido em um espaço que, para este tipo de situação, pode ser considerado curto?”.

Incorreta – O “que” funciona como conjunção integrante, pois aparece no início da oração subordinada substantiva e não tem função sintática.

B – “A empresa certamente sabe que a preservação e a prevenção compensam (...)”.

Incorreta – O “que” também funciona, aqui, como conjunção integrante, pois liga a oração principal à subordinada.

C – “(...) onde se encontrava a barragem que estourou em Brumadinho) (...)”.

Correta – O “que” exerce a função de pronome relativo, pois faz referência ao termo anterior “barragem”.

D – “Schvartsman chegou a dizer que a empresa fez todo o possível (...)”.

Incorreta- Temos, aqui, mais um caso de conjunção integrante que inicia uma oração subordinada substantiva.

Gabarito: C

Partícula “que”

Questão 10

AOCP - Agente de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal (MAPA)



Agropecuário da pecuária- exportar não tem importância para nós

Eleri Hamer

É lógico que o título não reflete a realidade. Sabemos muito bem a importância socioeconômica da pecuária e o que o mercado internacional representa para que os preços ao produtor não despenquem mais ainda. Também é do conhecimento de muitos que somente o PIB da atividade contribuiu com R\$ 65 bilhões em 2006, além da relevância na balança comercial e, principalmente, do lugar de destaque que a atividade ocupa no mercado mundial, sobretudo, a partir de 2005. Para completar, sabemos ainda que boa parte dessa riqueza fica na indústria frigorífica.

Apesar da importância demonstrada, a julgar pela organização dos produtores, do alinhamento e das estratégias desenvolvidas pelo conjunto da Cadeia de Produção Pecuária (CPA.), parece que o mercado internacional e as suas exigências não têm a menor importância.

Algumas posturas talvez justifiquem o fato de ela ser a cadeia que melhor representa a estratégia oportunista das firmas, em vez de estratégias de coopetição (estratégias de cooperar para competir). Nota-se que, dentre as principais cadeias que compõem o agronegócio nacional, foi justamente a que mais perdeu renda nos últimos anos.

O primeiro destaque para essa irrelevância dada ao mercado vem dos pecuaristas e está na comunicação que circula ao longo da cadeia e parece não ultrapassar o varejo. As mensagens do consumidor simplesmente não chegam ao produtor. Ou o produtor faz de conta que não é com ele e continua produzindo ao seu modo.

É de conhecimento de todos que as exigências do mercado mundial estão cada vez maiores, principalmente em se tratando da segurança do alimento e, por conseguinte, da garantia da qualidade. Nesse quesito, levanto dois exemplos de ineficiência.

Um é histórico e remonta à década de 70. Faz mais de 30 anos que ouço falar das campanhas de vacinação contra a aftosa. É uma vergonha nacional. Se depois desse tempo todo ainda precisamos gastar dinheiro público para convencer um picareta a vacinar o seu gado, alguma coisa está errada.

Até hoje temos produtores que fazem de conta que vacinam o seu gado. Chegam ao cúmulo (assim como há 30 anos atrás) de pagarem as vacinas para apresentarem as notas e não aplicá-las, jogando os frascos no lixo. Para estes, proponho que sejam enquadrados como crime lesa pátria e, por conseguinte, a cadeia.

Outra discussão a se destacar está na rastreabilidade que vem sendo debatida ou protelada, como queiram, há quase dez anos. Enquanto outras cadeias se organizam e se antecipam às demandas do mercado e eles próprios propõem processos de certificação e de garantia da qualidade dos seus produtos, a pecuária parece que está brincando com o mercado e sai na contramão.

A falta de organização e de consciência das demandas do mercado dá margem a outro problema crônico no agronegócio e, principalmente, neste setor: a coordenação da cadeia nas mãos da indústria, que está cada vez mais concentrada, organizada e também atuando oportunisticamente, ao dar guarida para as consequências do elo produtor.



Nesse sentido, ganha a cadeia que se organizar e se adaptar melhor e mais rápido a essas demandas. Não temos consciência da demanda, portanto não nos afligimos com o que não conhecemos. Se continuarmos a desempenhar esse papel, é quase certo que perderemos o mercado conquistado a duras penas. Temos nos revelado craques em chorar sobre o leite derramado. Uns, sobre as dívidas; e outros, sobre o mercado perdido.

Texto adaptado de <http://www.hamer.pro.br/?f=artigos/ver_artigo&cod_art=25>. Acesso em 18/07/007.

Assinale a alternativa CORRETA quanto à função sintática exercida pelo pronome relativo sublinhado.

- a) "...temos produtores que fazem de conta..." (sujeito)
- b) "...o fato de ela ser a cadeia que melhor representa..." (objeto direto)
- c) "...nas mãos da indústria, que está cada vez mais concentrada..." (predicativo do sujeito)
- d) "...nos afligimos com o que não conhecemos..." (objeto indireto)
- e) "...do lugar de destaque que a atividade ocupa..." (sujeito)

Comentário:

A- "...temos produtores que fazem de conta..." (sujeito)

CORRETA. O pronome relativo "que" exerce a função de sujeito, pois recupera o termo antecedente que é o sujeito da oração "quem faz de conta? – os produtores".

B- "...o fato de ela ser a cadeia que melhor representa..." (objeto direto)

INCORRETA. Temos, aqui, mais uma vez um sujeito, pois o pronome relativo recupera "cadeia" que é o sujeito da oração. "Estratégia oportunista" que é o objeto direto do verbo "representar".

C- "...nas mãos da indústria, que está cada vez mais concentrada..." (predicativo do sujeito)

INCORRETA. O pronome relativo exerce a função de sujeito e não de predicativo (termo do predicado que tem a função de atribuir uma qualidade ao sujeito).

D- "...nos afligimos com o que não conhecemos..." (objeto indireto)

INCORRETA. O pronome relativo exerce a função de objeto direto, uma vez que, ao recuperar o pronome demonstrativo o, assume a mesma função dele que é a de complementar o verbo "conhecer".

E - "...do lugar de destaque que a atividade ocupa..." (sujeito)

INCORRETA. O pronome exerce a função de objeto direto do verbo "ocupar". O sujeito é "A atividade".

Gabarito: A



12 – GABARITO

Nº	Assunto	Banca/Concurso/Ano	Gabarito
1	Termos da oração	Instituto AOCP - Administrador (UFPB) / 2019	D
2	Termos da oração	Instituto AOCP - Farmacêutico Bioquímico (UFRB) / 2019	A
3	Termos da oração	Instituto AOCP - Técnico (UFRB)/Laboratório/Microscopia / 2019	D
4	Termos da oração	Instituto AOCP - Técnico em Gestão de Infraestrutura (SUSIPE) / 2019	B
5	Termos da oração	Instituto AOCP - Analista Universitário (UEFS)/Administração / 2018	C
6	Termos da oração	Instituto AOCP - Fiscal Estadual Agropecuário (ADEPARÁ)/Agronomia / 2018	D
7	Partícula "se"	Instituto AOCP - Auxiliar de Perícia Médico-Legal (PC ES) / 2019	A
8	Partícula "se"	Instituto AOCP - Agente (ITEP RN)/Necrópsia / 2019	B
9	Partícula "que"	Instituto AOCP - Farmacêutico Bioquímico (UFRB) / 2019	C
10	Partícula "que"	Instituto AOCP - Agente de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal (MAPA) / 2007	A



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.